



AGÊNCIA NACIONAL

informações para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: { 22 - 7610
Oficial . 2396

Serviço de Recortes

D I P

25-06/24 AGO. 1943

Noticias e Comentarios

Embr. Ing. Lta

GV 070 (16)

da

Imprensa Estrangeira

FAVORAVEIS

34

○ sentido legítimo do nosso imperialismo é crescer dentro de nós mesmos e levar as nossas fronteiras econômicas até ao limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo o Brasil prospere harmônicamente."

Getulio Vargas

○ ESTADO NOVO tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprescindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vicios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios publicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Getulio Vargas

RESPONSÁVEL direto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e à paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvãos".

Getúlio Vargas

24 de agosto de 1943.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DAS PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA ESTRANGEIRA
NOTÍCIAS FAVORÁVEIS

NOVA YORK, 3 de agosto de 1943. O jornal "Sun" informa que o Brasil, em consequência da guerra, viu muito desenvolvido seu comércio com a África do Sul, à qual fornece principalmente grande quantidade de arroz.

BUENOS AIRES, 20 de agosto de 1943. O jornal "El Nacional" diz que a tarefa do novo embaixador argentino em nosso país será consolidar cada vez mais os laços de amizade e confiança que sempre nos uniram.

SANTA FÉ (Argentina) 18 de agosto de 1943. O jornal "El Orden" comenta a favorável situação do comércio argentino de exportação.

BUENOS AIRES, 18 de agosto de 1943. O jornal "Cine-Prensa" informa que o governo brasileiro pretende enviar uma comissão cinematográfica a região do São Francisco, filmar e exibir aspectos referentes a produção da borracha e à exploração de minérios para a indústria de guerra.

BUENOS AIRES, 16 de agosto de 1943. "Accion Industrial" reprofuz do "Boletim Mensal do Escritório Comercial do Brasil" um trabalho sobre o andamento das obras da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

BUENOS AIRES, 14 de agosto de 1943. O jornal "La Razon" diz que o ramal ferroviário ligando Corumbá a Santa Cruz de la Sierra vem solucionar o problema criado ao Brasil pela crise de petróleo, e, referindo-se à exploração do nosso petróleo na Baía, diz que: "mais uma iniciativa do Presidente Vargas converteu-se em realidade.

CORDOBA, 12 de agosto de 1943. "Los Principios" publica notícia sobre os atos que devem ser realizados na Argentina em homenagem à data da independência do Brasil.

BUENOS AIRES, 12 de agosto de 1943. "La Prensa" publica despacho de Washington sobre a remessa de tropas brasileiras para ultramar, acentuando-se as dificuldades de transporte.

s e g u e

-2-

BUENOS AIRES, 11 de agosto de 1943. O jornal "Noticias Gráficas" publica notícia sobre os atos que o Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura fará realizar em homenagem ao Brasil pelo transcurso do dia 7 de setembro.

BUENOS AIRES, 9 de agosto de 1943. O jornal "Accion Industrial" noticia a nomeação do dr. Rego Monteiro para estudar a maneira de facilitar o intercâmbio entre o Brasil e as nações vizinhas.

SANTA FÉ (Argentina) 10 de agosto de 1943. O jornal "El Orden" tece comentários em torno do comércio de exportação do Brasil para a Argentina.

BUENOS AIRES, 8 de agosto de 1943. O jornal "La Razon" comenta os discursos pronunciados no banquete oferecido em despedida ao embaixador espanhol na Argentina, pelo chanceler desse país o nosso embaixador e ministro de Portugal, insistindo no conceito de solidariedade panamericana contido em todos.

NOVA YORK, 5 de agosto de 1943. O "Journal of Commerce" noticia o incremento da exportação brasileira de cacau nos quatro primeiros meses de 1943.

NOVA YORK, 4 de agosto de 1943. O "Journal of Commerce" comenta o aumento de consumo de algodão nas fábricas sul americanas.

BUENOS AIRES, 3 de agosto de 1943. O jornal "El Momento Argentino" tece comentários elogiosos em torno do artigo do Ministro Osvaldo Aranha sobre Mitre, publicado em "A Manhã" e reproduzido em parte por "La Nacion".

BUENOS AIRES, 1º de agosto de 1943. O jornal "La Fronda" sob o título: Argentina e cooperação americana, refere-se a grande solidariedade que une aquele país ao nosso.

WASHINGTON, 28 de julho de 1943. O jornal "Post" noticiava a chegada aos Estados Unidos a convite do Departamento de Estado, do dr. Limeira Tejo, escritor e jornalista do Rio Grande do Sul.

NOVA YORK, 25 de julho de 1943. O jornal "Mirror" fala sobre a próxima visita ao Brasil, do major Alexandre Seversky.

s e g u e

-3-

BUENOS AIRES, 25 de julho de 1943. O jornal "News" falando sobre o café diz que hoje o Brasil não mais depende exclusivamente desse produto, tendo procurado variar a sua produção, no intuito de equilibrar a sua economia.

BUENOS AIRES, 24 de julho de 1943. "La Razon" destaca a importância econômica da ponte internacional sobre o rio Uruguai, que unirá a Argentina ao Brasil.

WASHINGTON, 17 de julho de 1943. O jornal "Post" divulga a notícia sobre a oferta de café feita pelo Brasil as forças armadas.

WASHINGTON, 16 de julho de 1943. O jornal "Star" publicou informes sobre a criação no Rio de Janeiro de uma escola de jornalismo

NOVA YORK, 15 de julho de 1943. O "Journal of Commerce" publicou uma nota sobre o estabelecimento, no Brasil de fábricas para manufatura de tubos electronicos e outros artigos de eletricidade usados nas comunicações da América.

BUENOS AIRES, 25 de junho de 1943. O jornal "El Diário" publica um artigo sobre a concessão, a Bolívia, do livre uso do porto de Santos, classificando o fato de "triunfo do novo espírito da América.

GM/ESC



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.T.E.

21 de agosto de 1943

O BRASIL FORNECE ARROZ Á AFRICA

NOVA YORK, 3 de agosto de 1943,. O jornal "SUN"publica:

Uma das notaveis modificações no comercio estrangeiro, trazidas pelas guerra, foi o desenvolvimento do comércio entre o Brasil e a Africa do Sul, sendo que o arroz, que essa região outrora importava do Oriente, mas que é hoje fornecido pela Brasil, constitue o item mais importante nessa modificação.

BHDS/LSL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....SUN
Localidade.....NOVA YORK
Estado.....
Data.....3 de Agosto de 1943 5

Imp. Nac. — 11.434

Brazil Gives Africa Rice.

One of the notable changes in foreign commerce brought about by the war is the development of trade between Brazil and South Africa, with rice which the Union of South Africa formerly secured from the Far East but which Brazil now furnishes, constitutes a major item in this change. >



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO D. F

24 de Agosto de 1943.

A TAREFA DO NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL.

* * *

BUENOS AIRES, 20 de agosto de 1943. - O jornal "EL NACIONAL" publica em editorial:

A designação do novo embaixador argentino no Rio de Janeiro, general Rawson, é um testemunho da inflexível perseverança da politica seguida por nosso pais em suas relações com a não irmã e vizinha. Os sentimentos nascidos da natureza espiritual comum e firmados pelas razões decisivas da geografia - que, a partir do pleito historico resolvido heroicamente de ambos os lados nas origens de nossa organização nacional foram sempre motivo de cooperação fraternal, de preferência á rivalidade como acontece no velho mundo- animam continuamente a trajetoria daquela politica através dos sucessivos governos e das mudanças havidas nas condições internacionais,

Por exceção, quis-se ver, no classico perido de Zeballos e Rio Branco um perentesis de resentimento na amizade argentino-brasileira, de que se poderia responsabilizar as tendencias pessoais dos dois ministros. Mas, pode-se dizer que nunca como depois do entendimento definitivo, determinado pela clara elucidação dos problemas então existentes, foi mais intensa e viva a corrente reciproca de compreensão, de afeto e de cooperação em todas os setores da cultura e do progresso. A memoravel entrevista de Roca e Campos Salles iria frutificar em fecundas consequencias para a paz do Continente, o bem estar

- 2 -

e a prosperidade da Argentina e do Brasil.

Seria um erro entretanto, o não reconhecer que nos últimos anos tem havido fatores estranhos, que, se bem que não influído de modo algum sobre os tradicionais vínculos que nos ligam ao Brasil não deixaram de se fazer presentes com esse proposito. Enquanto a chancelaria do Rio de Janeiro mantinha entre n'os um representante, antigo conhecedor da lealdade invariavel de nossos sentimentos, dr. Rodrigues Alves, e a chancelaria de Buenos Aires fazia-se representar subsequentemente por figuras como Julio AlRoca. Ramon J. Cárcano, Octavio R. Amadeo e Adrián C. Escobar- expressando assim a especial transcendencia concedida ao cargo e a simpatia publica em que se inspiravam os que os designavam - forças obscuras e anonimas empenhavam-se, sem conseguí-lo, em envenenar a atmosfera de cordialidade entre a Argentina e o Brasil. O que setentava assim em vão? Sem ânimo de conjecturar nem mesmo prestar ouvidos ás falaas sugestões espalhadas por individuos que pareceriam interessasos em sudcitar absurdas desconfianças na América, pensamos que caberia ao novo embaixador continuar a ação diplomatica já iniuiada no sentido de dissipar a mais ligeira sombra que poderia velar o panorama de nossas relações com o Brasil. Essa tarefa para qual o general Rawson se encontra especialmente preparado, devido a'aus dupla condição de chefe do Exercito e do cidação ao qual os acontecimentos recentes de nossa politica interna ofereceram uma situação tão alta e significativa nas esferas dirigentes do pais. Nesses momentos em que a Argentina estreita os vínculos que ligam a todos as nações irmãs do Continente, torna-se ainda mais indispensavel consolidar, sempre que seja possivel, as relações e o espirito de leal confiança háx tantas anos existentes com o Brasil.

: : : : :

BHDS.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal... EL NACIONAL

Localidade... BUENOS AIRES

Estado...

Data... 20 de Agosto de 1943

Imp. Nac. — 11.434

La Tarea del Nuevo Embajador en Brasil

LA designación del nuevo Embajador argentino en Río de Janeiro, general Rawson, atestigua la perseverancia indeclinable de la política seguida por nuestro país en sus relaciones con la nación hermana y vecina. Los sentimientos nacidos de la común naturaleza espiritual y afirmados por las razones decisivas de la geografía —que a partir del pleito histórico resuelto heroicamente de ambas partes en los orígenes de nuestra organización nacional fueron siempre motivo de fraterna cooperación, antes que de recelosa rivalidad como ocurre en el viejo mundo—, alientan de continuo la trayectoria de aquella política a través de los sucesivos gobiernos y de las mudanzas de las condiciones internacionales. Por excepción ha querido versar en el ya clásico período de Zeballos y Río Branco un paréntesis de resentimiento de la amistad argentino-brasileño, imputable a las personales tendencias de los dos ministros; pero, puede decirse que nunca como después del entendimiento definitivo, determinado por la clara elucidación de los problemas entonces planteados, fué más intensa y vívida la corriente recíproca de comprensión, de afecto y de cooperación en todos los órdenes de la cultura y del progreso. La entrevista memorable de Roca y Campos Salles había de fructificar en fecundas consecuencias para la paz del Continente y el bienestar y la prosperidad de Argentina y Brasil.

Sería impropio desconocer, sin embargo, que en los últimos años han jugado factores extraños que, si bien no influyeron en modo alguno sobre los tradicionales vínculos que nos unen al Brasil, no dejaron de hacerse presentes con ese propósito. Mientras la Cancillería de Río de Janeiro mantenía entre nosotros a un representante de antiguo acreditado a la lealtad invariable de nuestros sentimientos, el doctor Rodríguez Alves, y la Cancillería de Buenos Aires se hacía representar subsiguientemente por figuras como Julio A. Roca, Ramón J. Cárcano, Octavio R. Amadeo y Adrián C. Escobar —expresando con ello la especial transcendencia que acordaba al cargo y la simpatía pública en que las designaciones se inspiraban—, fuerzas oscuras y anónimas se empeñaban, sin lograrlo, desde luego, por emponzoñar la atmósfera de cordialidad entre Argentina y Brasil. ¿Qué es lo que se ha perseguido tan vanamente? Sin ánimo de conjeturar, ni menos prestarle oídos a las falsas sugerencias difundidas por quienes parecieran interesados en suscitar absurdas sospechas en América, pensamos que le corresponderá al nuevo Embajador continuar la acción diplomática ya emprendida en el sentido de disipar la más ligera sombra que pudiera velar el panorama de nuestras relaciones con el Brasil. Tal la tarea para la cual el general Rawson se halla especialmente dotado por su doble condición de jefe del Ejército y de ciudadano al que los recientes acontecimientos de nuestra política interna han deparado una situación tan alta y significativa en las esferas dirigentes del país. En momentos en que la Argentina estrecha vínculos con todas las naciones hermanas del Continente se torna tanto más indispensable consolidar, si cabe, las relaciones y el espíritu de leal confianza de tantos años sostenida con el Brasil.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

24 de Agosto de 1943.

OS PORTOS ARGENTINOS

SANTA FÉ(ARGENTINA)- 18 de agosto de 1943. - O jornal "EL ORDEN" publica:

Uma rapida excursão levada a efeito, casualmente, há alguns dias, pelo porto de Rosario, deu-nos a sensação de que a Argentina continua, como em seus melhores dias, atraindo a atenção do commercio mundial.

Com efeito, a presença naquela estação marítima, de grande numero de embarcações estrangeiras, carregando, principalmente, trigo e linhaça paravarias nações sul-americanas e para outras do velho continente, alem de confirmar-nos no conceito expresso acima, põe em relevo a acertada politica agrária adotada pelo atual governo do tocante ao fomento das culturas, de modo sobejamente conhecido, e determinando com a erro economico da restrição do plantio.

Entre as cargas que mencionamos, as destinadas á Grã-Bretanha e á América do Norte são representadas principalmente pela linhaça, o que justifica o fato desse produto oleaginoso ser entre todos os produtos argentinos o que maior aumento obteve, quanto á exportação para o estrangeiro.

Os embarques de trigo efetuam-se em escala em navios de bandeira brasileira, como é logico que aconteça pois o Brasil constitue atualmente um dos mais importantes mercados para a exportação de nosso classico cereal.

Diante do quadro que esboçamos ligeiramente, torna-se mais evidente a necessidade de intensificar, sem abandonar as praças de almar, o comercio interamericano, e de aumentar a nossa tonelagem afim de servi-lo convenientemente, mediante a incorporação á nossa incipiente marinha mercante da maior quantidade possível de navios. Igualmente, a intensificação da construção da entradas internacionais, como por exemplo a panamericana e a que dentro em breves se ligará á ponte internacional de Paso de Los Libres a Uruguaiana, virá constuir o complemento indispensavel de toda aproximação comercial entre os povos da America do Sul.

Jamais se poderá olvidar que a Argentina é uma nação essencialmente exportadora de materia primas em larga escala. Sua posição geografia, a constituição de seu solo, a diversidade dos climas que a favorecem em toda a sua extensão, assinalaram-na para realizar um magnifico destino entre as demais nações da terra.

O entusiasmo com que, afrontando os maiores perigos, se aproximam atualmente de nossos portos navios de todas as nações, constitue prova dessa invejavel posição. Mantê-la cada vez mais fortalecida por nossas atividades e sábia expansão das antigas, deve constituir o irreduzível proposito de todos os argentinos.

BHDS;



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... EL ORDEM
Localidade..... SANTA FÉ (ARGENTINA)
Estado.....
Data..... 18 de Agosto de 1943 11

Imp. Nac. — 11.434

Los Puertos Argentinos

Una rápida jira realizada, casualmente, días pasados, por el puerto de Rosario nos dió la sensación de que la Argentina continúa, como en sus mejores días, atrayendo la atención del comercio mundial.

En efecto, la presencia en aquella estación marítima, de numerosos buques extranjeros, todos ellos artillados, cargando, especialmente trigo y lino para varias naciones sudamericanas y para otras del viejo continente, aparte de confirmarnos en el concepto más arriba expresado, pone de relieve la acertada política agraria adoptada por el actual gobierno disponiendo el fomento de los cultivos, en la forma por todos conocida, terminando con la falacia económica de la restricción de los sembrados.

En las mencionadas cargas, las destinadas a Norteamérica y a Gran Bretaña están representadas principalmente por el lino, lo que justifica que este oleaginoso sea entre los productos argentinos el que mayor repunte ha experimentado en lo que respecta a la colocación en el extranjero.

Los embarques de trigo se efectúan en gran escala en las naves de bandera brasileña, como es lógico, pues Brasil constituye actualmente uno de los más importantes mercados para la exportación de nuestro clásico cereal.

Ante el cuadro que esbozamos ligeramente, hácese más evidente la necesidad de intensificar, sin abandonar las plazas de allende los mares, el comercio interamericano y de acrecentar las bodegas para servirlo convenientemente mediante la incorporación a nuestra incipiente marina mercante de la mayor cantidad de barcos posibles. La intensificación, igualmente, de la construcción de carreteras internacionales, como ser la palamericana y la que se ha de conectar pronto por el puente internacional de Paso de los Libres y Uruguayana, serán el complemento indispensable de todo acercamiento comercial entre los pueblos de la América del Sud.

En ningún momento puede olvidarse de que la Argentina es una nación esencialmente exportadora de materias primas en gran escala. Su posición geográfica, la constitución de su suelo y la diversidad de los climas que la favorecen en toda su extensión la han señalado para cumplir un magnífico destino entre las demás naciones de la tierra.

La evidenz con que, afrontando los mayores peligros, acérbanse actualmente a nuestros puertos, los buques de todas las banderas constituye la prueba de esa envidiable posición. El mantenerla, cada vez más fortificada con nuevas actividades y sabia expansión de las antiguas, debe constituir el inmovible propósito de todos los argentinos.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....CINE PRENSA
Localidade.....BUENOS AIRES
Estado.....
Data.....10 de Agosto de 1943 13

Imp. Nac. — 11.434

Películas Exhibidas en l Selva Brasileña

A requerimiento del Bureau de Economía Bélica estadounidense, el gobierno brasileño enviará un equipo de proyección, a través del valle del estratégico río San Francisco, a fin de mostrar a los residentes las actividades que se desarrollan en esa región en la producción de caucho y de minerales destinados a la guerra, en películas de 16 milímetros, a iniciativa del Comité de Coordinación de Asuntos Interamericanos.

La gran importancia de los "films" del Comité, sobre todo en lo que respecta a la actividad de los Estados Unidos, ha sido revelada en la última memoria de esa organización. En Río de Janeiro, un comité americano ha planeado el envío de un tren especial, equipado como un pequeño teatro, a la región septentrional de Minas Geraes y Goias. El tren contará con usina propia y exhibirá las producciones del Comité en lugares donde la cinematografía es aún una curiosidad.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

24 de Agosto de 1943.

S. I. E.

O ESTADO ATUAL DAS OBRAS DA USINA SIDERÚRGICA
BRASILEIRA DE VOLTA REDONDA - LEVANTA-SE UMA
CIDADE SIDERÚRGICA

(Do Boletim Mensal do Escritório Comercial
do Brasil)

Buenos Aires, 16 de Agosto de 1943 - "Acción Industrial" publica o seguinte:

"Iniciados em setembro de 1941 os trabalhos da construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, já se pôde, no estado em que se encontram atualmente as obras, fazer uma idéia do que será, no futuro, a grande realização do governo brasileiro.

Uma das secções da grande usina, que tem suas instalações quasi terminadas, é a do carvão coque, destinada à produção de coque metalúrgico para a fabricação de ferro gusa e, em consequência, do aço. A fabricação de coque permitirá obter uma grande quantidade de sub-produtos de carvão, essenciais para a indústria bélica, química e farmacêutica do país. Entre os produtos derivados do carvão que a usina fabricará figuram o alcatrão, benzol, toluol e breu, além de inúmeros outros sub-produtos como sejam: óleos leves, óleos pesados, grafite, sulfônio e gases.

Uma das obras que mais impressionam por sua grandiosidade é a base, já construída, de um dos quatro Altos Fornos da Usina com capacidade cada um deles para a produção de 1:000 toneladas diárias, de ferro gusa. Quanto à fábrica de aço foi concebida para a produção de aço tanto comum como especial.

A Usina produzirá trilhos de 15 a 17,5 quilogramas por metro, e respectivamente acessórios: grandes perfis (duplos T-ferro U, Z, L, etc.) de 1 e 3/4 a 24 polegadas de diâmetro; varetas e barras de 2 a 8 polegadas de diâmetro; barras retangulares, ferros planos, estacas, etc., de diversas dimensões e tipos.

Poderão ser também construídos "billets", e a produção de chapas abrangerá chapas grossas até 1,68 metros de largura, uma polegada de espessura e 15,25 de largura; chapas laminadas a quente até 1,12 metros de largura; chapas finas laminadas a frio até 1,10 metros de largura e grossura máxima de 4 mm.; chapas negras entre 14 e 36 polegadas de largura, de comprimento e espessura normais; chapas galvanizadas, lisas e onduladas; finalmente, folhas de Flandres, das medidas comumente usadas no comércio.

O edifício da laminação, cuja construção também foi iniciada, terá 1.254 metros de comprimento por 160 de largura. A referida construção terá uma área coberta de 130.000 metros quadrados. Inicialmente, serão fabricados 200.000 toneladas de produtos laminados, podendo alcançar, com as maquinárias adquiridas e a construção de outro alto forno de aço uma produção de trezentas mil toneladas.

Duas serão as fontes de energia utilizadas: a energia elétrica e o carvão. A energia elétrica será produzida em parte na própria Usina e parte fornecida pela Central de Fontes, e o carvão, que será a grande fonte de energia, será fornecido pelo Estado de Santa Catarina.

ESTATÍSTICAS EXPRESSIVAS

90% do equipamento foi já adquirido e está chegando a Volta Redonda. Apesar de todas as dificuldades ocasionadas pela guerra os trabalhos prosseguem satisfatoriamente, o concreto a ser empregado atingirá a 400.000 metros cúbicos, com 48 mil toneladas de ferro, três milhões de sacas de cimento, 365.200 metros cúbicos de pedregulho, 2.800.000 metros quadrados de madeira e 182.400 metros cúbicos de areia. No pátio da Usina serão construídos 55 quilômetros de vias férreas para o serviço interno, efetuado por seis locomotrizas para tração, seis locomotrizas guindaste de 20 a 40 toneladas e 53 vagões. Serão montadas 57 pontes rodantes que correrão em 10,5 quilômetros de trilhos. Os caminhos para automotores terão uma extensão de 41 quilômetros. Serão empregados 35 transformadores para uma potencialidade instalada de 52.500 kw. A rede de comunicações terá 500 linhas telefônicas automáticas e 8 entroncamentos, permitindo 100 ligações simultâneas. Para comunicações radio-telegráficas entre a China, Rio de Janeiro e os centros mineiros e carboníferos estão sendo instaladas quatro estações rádio-telegráficas. Haverá 1.500 motores elétricos com potencialidade entre 1/4 e 11.200 H.P. O consumo diário de água das várias seções da Usina será de 634.000.000 de litros".



Estado Actual de las Obras de la Usina Siderúrgica Brasileña de Volta Redonda

Se Levanta una Ciudad Siderúrgica

(Del Boletín Mensual del Escritorio Comercial del Brasil)

Iniciados, en septiembre de 1941, los trabajos de la construcción de la Usina Siderúrgica de Volta Redonda, ya se puede, en el estado en que se encuentran actualmente las obras, hacerse una idea de lo que va a ser, en el futuro, la inmensa realización del gobierno brasileño.

Una de las secciones de la grande usina, que presenta sus instalaciones casi terminadas, es la del carbón coque, destinada a la producción de coque metalúrgico para la fabricación de hierro guisa y, en consecuencia, de acero. La fabricación de coque permitirá obtener una gran cantidad de subproductos del carbón, esenciales para la industria bélica, química y farmacéutica del país. Entre los productos derivados del carbón que la usina fabricará, figuran alquitrán, benzol, totuol y brea, además de innumerables subproductos como ser: aceites livianos, aceites pesados, grafita, sulfonio y gases.

Una de las obras que más impresionan por su grandiosidad es la base, ya construida, de uno de los cuatro Altos Hornos de la Usina con capacidad, cada uno de ellos, para la producción de 1000 toneladas diarias de hierro gisa. Cuanto a la fábrica de acero fue concebida para la producción de aceros tanto comunes como especiales.

La Usina se está construyendo para producir rieles de 15 a 17.5 kilogramos por metro, y respectivos accesorios: grandes perfiles (dobles T-hierro U, Z, L etc.) de 1 y 3/4 a 24 pulgadas; varillas y barras de 2 a 8 pulgadas de diámetro; barras rectangulares; hierros planos, estacas, etc., de diversas dimensiones y tipos. Tarugos (billeta) podrán también ser fabricados. La producción de chapas abarcará chapas gruesas hasta mts. 1,68 de ancho, una pulgada de espesor y mts. 15,25 de largo; tiras laminadas en caliente hasta mts. 1,12 de ancho y en bobinas pesando hasta 44 kgs. por ctm de ancho; chapas finas laminadas en frío hasta mts. 1,10 de ancho, 5 centímetros de largo y grosor máximo de 4 mm.; chapas negras entre 14 y 36 pulgadas de ancho, con lareo y grosor normales; chapas galvanizadas, lisas y onduladas; finalmente, hojas de Flándres, de las medidas utilizadas corrientemente en el comercio.

El edificio de laminación, cuya construcción también fue iniciada, tendrá 1259 metros de largo por 160 de ancho. El referido edificio tendrá un área cubierta de 130.000 metros cuadrados. Inicialmente se fabricarán cerca de 200.000 toneladas de laminados, pudiendo alcanzar, con el equipo adquirido y la construcción de otro alto horno

de acero, una producción de trescientas mil toneladas.

Dos serán las fuentes de energía utilizadas: la energía eléctrica y el carbón. La energía eléctrica será producida en parte, en la Usina misma y parte suministrada por la Central de Fuentes, y el carbón, que será la gran fuente de energía, será fornecido por el Estado de Santa Catalina.

ESTADISTICAS EXPRESIVAS

El 90 o/o del equipo está ya adquirido y está llegando a Volta Redonda. A pesar de todas las dificultades ocasionadas por la guerra los trabajos prosiguen satisfactoriamente, el concreto a emplearse alcanzará a 400.000 metros cúbicos, con 48 mil toneladas de hierro; 3 millones de bolsas de cemento; 365.200 metros cúbicos de pedregullo, 2.800.000 metros cuadrados de madera y 182.400 metros cúbicos de arena. En el patio de la Usina serán construidos 55 kilómetros de vías férreas para el servicio interno, efectuando por 6 locomotoras para tracción, 6 locomotoras guindaste de 20 a 40 toneladas y 53 vagones. Serán montados 57 puentes rodantes que correrán en 10,5 kilómetros de rieles. Los caminos para automotores tendrán una extensión de 41 kilómetros. Se emplearán 35 transformadores para una potencialidad instalada de 52.500 KW. La red de comunicaciones tendrá 500 líneas telefónicas automáticas y 8 empalmes, permitiendo 100 ligaciones simultáneas. Para comunicaciones radiotelegráficas entre la Usina, Río de Janeiro y los centros mineros y carboníferos se están instalando 4 estaciones radiotelegráficas. Habrá 1500 motores eléctricos con potencialidad entre 1/4 y 11.200 C.V. El consumo diario de agua de las varias secciones de la Usina será de litros 634.000.000.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

23 de agosto de 1943.

A ESCASSÊS DE CARBURANTES CONSTITUE PERMANENTE PREOCUPAÇÃO
PARA O GOVÊRNO BRASILEIRO

O RAMAL FERROVIÁRIO QUE LIGA CORUMBÁ A SANTA CRUZ DE LA SIERRA
FACILITA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

BUENOS AIRES, 14 de agosto de 1943. - O jornal "LA RAZON", sob as epígrafes acima, publica o seguinte:

A construção do ramal ferroviário que liga a localidade de Corumbá, no Estado de Mato Grosso, (Brasil), à cidade de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), obra de incalculável benefício para este último país, ao qual permitirá dispor de um porto no Atlântico, graças à generosa atitude do Presidente Vargas, inspirador e propulsor da iniciativa, constituiu um dos mais recentes acontecimentos, e, como já tivemos ocasião de comentar, sua inauguração deu margem a brilhantíssimas exteriorizações populares, nas quais, uma vez mais, se pode apreciar o espírito de confraternidade que une os povos e govêrnos de ambas as nações. Essa obra ferroviária, que se estende num espaço de 680 quilômetros, permitirá o intercâmbio geral de todos os produtos originários dos dois países, além de ser, já por si, mais um elo reto, firme e fortíssimo, que estreita o programa de re

lações comerciais que já os vinculava. A construção do ramal Corumbá-Santa Cruz de la Sierra iniciou-se em setembro de 1938, sob a direção de uma Comissão Mixta Brasil-Bolívia, tendo-se gasto na mesma uma quantia que evidencia a enorme importância que tem e a realização dos grandes sacrifícios que foi preciso fazer. O cálculo oficial fixa aquela cifra em cerca de cento e quarenta e cinco milhões de cruzeiros.

Entre as vantagens imediatas que deve trazer essa nova obra ferroviária, assinala-se a que se refere à produção petrolífera da Bolívia, que poderá ser levada ao porto brasileiro de Santos, de maneira rápida e cômoda, aumentando, assim, as possibilidades industriais daquela república, ao mesmo tempo que oferecendo soluções práticas às necessidades que tem o Brasil desse produto, que não é debalde chamado "ouro negro" e que é a razão fundamental de todas as atividades do mundo no momento atual. O problema do petróleo é um problema que sempre preocupou o governo brasileiro. Demonstrada a existência do ambicionado produto no sub-solo do Estado da Bahia, estendendo-se pela região de Lobato, Aratú, Ilha Joanes, etc., a auspiciosa revelação conhecida no começo de 1939, não bastava, dadas as circunstâncias presentes, para constituir a solução imediata reclamada pelas necessidades. Era preciso esperar o resultado das pesquisas obrigatórias, não só para a produção, mas também para seu transporte, armazenamento, distribuição e utilização comercial de seus derivados, de acordo, precisamente, com as mais imperiosas necessidades do país.

Diante dessas perspectivas, determinadas por uma situa

ção que revestia aspectos inquietantes, devido ao consumo cada vez maior dos carburantes reclamados em quantidades extraordinárias pela defesa nacional, e, também, pela diminuição dos estoques existentes complicada com a ausência de mercados de abastecimento, o Touring Club do Brasil promoveu o Primeiro Congresso Nacional de Carburantes que inaugurou suas atividades o ano passado, durante o mês de novembro, com a presença de várias delegações de técnicos que lograram incutir uma orientação eminentemente prática aos estudos e investigações relativos ao petróleo brasileiro. Digamos, de passagem, que o êxito dessas sessões foi devido, em grande parte, ao apôio prestado ao Congresso de Carburantes pelo Governo que preside o dr. Vargas, podendo-se antecipar que as disposições adotadas por essa assembléia, ao serem levadas a efeito, trarão todas as vantagens necessárias para facilitar a solução do problema essencial e fundamental do combustível.

Mas, como dissemos, é preciso organizar essa produção nacional petrolífera, não sendo suficiente o rendimento atual que não chega a satisfazer as necessidades internas. O petróleo baiano proporciona gasolina genuinamente nacional aos veículos do governo do Estado da Baía, obtendo-se, igualmente, excelente óleo Diesel, querosene, parafina e outros sub-produtos.

A guerra, indiretamente, foi a causa de não ter sido possível intensificar a ação produtora, não se ocultando o fato de que a impossibilidade de serem importadas as máquinas necessárias tenha influido decisivamente para o retardamento daquela atividade essencial. A exploração das ricas jazidas que encerra o sub-solo do Estado da Baía exige instalações importantes e e-

quipamentos que somente se poderia fazer vir dos Estados Unidos da América, realização essa que se torna inexecutável devido aos acontecimentos sobejamente conhecidos. Dada a importância das zonas petrolíferas assinaladas, pode-se ter a certeza de que uma vez organizada a ação produtora e levantadas as construções que a mesma exige, seu rendimento será tal que virá não só cobrir todas as necessidades do Brasil, mas também permitirá a exportação de considerável excedente. A América do Norte, país que se encontra interessado na industrialização do petróleo brasileiro, que hoje, no momento que nos ocupa, poderia prestar um auxílio efficientíssimo, proporcionará o equipamento necessário à exploração da indústria petrolífera do Brasil, que poderá, finalmente encarar com toda tranquilidade a solução definitiva do problema dos carburantes.

Ao iniciarmos estas linhas, referimo-nos à inauguração do ramal ferroviário que liga Corumbá a Santa Cruz de la Sierra, quer dizer, a Bolívia ao Brasil. Essa obra, que trará grandes benefícios à nação do planalto, permitirá ao poderoso país do Atlântico revigorar suas energias e abastecer-se de todos os produtos que não possui e de que necessita; entre eles, precisamente o petróleo.

A obra a cujo significado nos referimos de maneira demasiadamente breve, é um novo e eloquente testemunho da visão política do eminente estadista brasileiro, dr. Getúlio Vargas a quem se deve ter ela chegado a termo, convertendo-se em magnífica realidade. Receberá o Brasil, vindo da Bolívia, todo o petróleo de que necessita e de que não pode atualmente dispor, apesar das

-5-

riquíssimas reservar do sub-solo nacional. Até Santos, a grande cidade-porto brasileira, chegarão os navios-tanques bolivianos, carregados do precioso combustível líquido, sem demora nem limites, e, sobretudo, sem intermediários.

Com larguesa de idéias orientando o problema em vista das soluções mais oportunas, o governo brasileiro considerou o assunto dos carburantes.

Pode-se antecipar, além disso, que, dentro dessas soluções existe uma previsão sumamente plausível e o propósito de criar, para o futuro, a indústria petrolífera dentro das exigências do próprio país, tornando possível a produção sem reservas, parte da qual poderia ser destinada à exportação.

Mais uma iniciativa do dr. Vargas converteu-se em realidade.

BHDS/ESC/YC



La Escasez de Carburantes Constituye Permanente y Constante Preocupación Para el Gobierno Brasileño

EL RAMAL FERROVIARIO QUE UNE CORUMBA CON SANTA CRUZ DE LA SIERRA FACILITA LA SOLUCION

LA construcción del ramal ferroviario que une la localidad de Corumbá, en el Estado de Matto Grosso (Brasil), con la ciudad de Santa Cruz de la Sierra (Bolivia), obra de incalculable beneficio para este último país que le permitirá disponer de un puerto sobre el Atlántico gracias a la generosa actitud del presidente Vargas, inspirador y propulsor de la iniciativa, ha constituido uno de los grandes acontecimientos más recientes, y como ya tuvimos oportunidad de comentarlo, su inauguración, dió margen a brillantísimas exteriorizaciones populares en las cuales, una vez más, pudo apreciarse el espíritu de hermandad que liga a los pueblos y gobiernos de ambas naciones. Esa obra ferroviaria, que se extiende sobre un espacio de 680 kilómetros, permitirá el intercambio general de todos los productos originarios de los dos países, aparte de ser, de por sí mismo, un eslabón recio y firme, fortísimo, que estrecha el programa de relaciones comerciales que ya los vinculaba. La construcción del ramal Corumbá-Santa Cruz de la Sierra se inició en setiembre del año 1938, bajo la dirección de una Comisión Mixta Brasil-Bolivia, y en él se ha invertido una cantidad que evidencia la enorme importancia que tiene y la realización de los grandes sacrificios que fué preciso cumplir. El cálculo oficial establece aquella cifra alrededor de ciento cuarenta y cinco millones de cru-

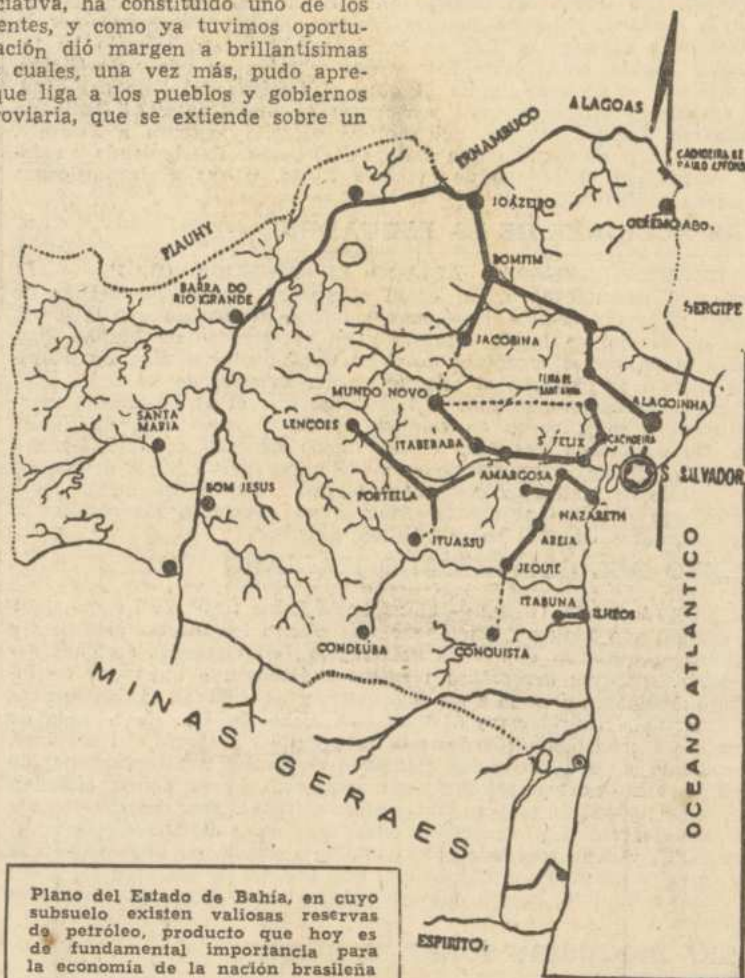
Entre las ventajas inmediatas que debe reportar esa nueva obra ferroviaria, señalase aquella referente a la producción petrolera de Bolivia que podrá ser llevada al puerto brasileño de Santos en forma sumamente rápida y cómoda, aumentando, así, las posibilidades industriales de aquella república al mismo tiempo que ofreciendo soluciones prácticas a las necesidades que tiene el Brasil de ese producto, no en balde llamado "oro negro" y que es la razón fundamental en todas las actividades del mundo en el presente. El del petróleo es problema que siempre preocupó a los dirigentes brasileños. Demostrada la existencia del ambicionado mineral en el subsuelo del Estado de Bahía, extendiéndose por la región litoral de Lobato, Aratú, Isla Joanes, etc., la auspiciosa revelación conocida en los comienzos de 1939 no bastaba, dadas las circunstancias presentes, para constituir la solución inmediata reclamada por las necesidades. Había que esperar las investigaciones obligadas no sólo para la producción, sino también, para su transporte, almacenamiento, distribución y utilización comercial de sus derivados, de acuerdo, precisamente, con las más imperiosas demandas del país.

Ante esas perspectivas, determinadas por una situación que revestía aspectos inquietantes, debido al consumo cada día más intenso de los carburantes reclamados en cantidades extraordinarias por la defensa nacional y, también, por la merma acusada por los "stocks" existentes complicada con la ausencia de mercados de abastecimiento, el Touring Club del Brasil promovió la realización del Primer Congreso Nacional de Carburantes que inauguró sus deliberaciones el año último, mes de noviembre, con la presencia de varias delegaciones de técnicos que lograron establecer una orientación eminentemente práctica a los estudios e investigaciones relativas al petróleo brasileño. Digamos, al pasar, que el éxito de esas sesiones se debió en gran parte al apoyo prestado por el gobierno que preside el doctor Vargas al Congreso de Carburantes, pudiéndose anticipar que las disposiciones adoptadas por esa asamblea al ser llevadas a su realización, reportarán todas las ventajas

necesarias a facilitar la solución amplia del problema esencial y fundamental del combustible.

Pero, como decimos, es preciso organizar esa producción nacional petrolífera, no siendo suficiente el rendimiento del presente, que no alcanza a satisfacer las demandas internas. El petróleo bahiense proporciona gasolina genuinamente nacional a los vehículos del gobierno del Estado de Bahía, obteniéndose, asimismo, excelente Diesel, kerosene, parafina y otros subproductos.

La guerra, indirectamente, ha sido la causa de que no fuera posible intensificar la acción productora, no ocultándose el hecho que la imposibilidad de importar las maquinarias necesarias gravitó decisivamente para retrasar aquella actividad esencial. La explotación de las ricas corrientes que encierra el subsuelo del Estado de Bahía demanda instalaciones importantes y equipos que sólo podrían hacerse llegar de los Estados Unidos de América, realización impedida por los acontecimientos conocidos. De la importancia que tienen las zonas petroleras señaladas da idea la certeza de que una vez organizada la acción productora y levantadas las construcciones que exige la misma, su rendimiento será tal que cubrirá no sólo todas las exigencias del Brasil, sino que permitirá la exportación de un apreciable excedente. Norteamérica, país que se halla interesado en la industrialización del petróleo brasileño que hoy, en el momento que nos ocupa, podría jugar una acción importantísima, proporcionará los equipos necesarios para la explotación de la industria petrolera del Brasil, que podrá, finalmente, encarar con toda tranquilidad la solución definitiva al problema de los carburantes.



Plano del Estado de Bahía, en cuyo subsuelo existen valiosas reservas de petróleo, producto que hoy es de fundamental importancia para la economía de la nación brasileña

Al comienzo de estas líneas nos referimos a la inauguración del ramal ferroviario que une a Corumbá con Santa Cruz de la Sierra, es decir, a Bolivia con el Brasil. La obra, que reportará ingentes beneficios para la nación del altiplano, permitirá al poderoso país del Atlántico vigorizar sus energías y surtirse de todos los productos que no posee y necesita; entre ellos, precisamente, el petróleo.

La obra, a cuyo significado nos referimos en forma por demás breve, es un nuevo y elocuente testimonio de la visión política del eminente estadista brasileño, doctor Getúlio Vargas, a cuya acción se debe que ella haya llegado a su término y pudiera convertirse en magnífica realidad. Recibirá el Brasil, desde Bolivia, todo el petróleo que necesita y del que no podía hasta ahora disponer, pese a las reservas riquísimas del subsuelo nacional. Hasta Santos, la poderosa ciudad-puerto brasileña, llegarán los "vagones tanques" bolivianos cargados del precioso líquido carburante, sin demoras ni limitaciones y, sobre todo, sin intermediarios.

En forma amplia, orientando el problema hacia las soluciones más oportunas, ha encarado el grave asunto de los carburantes el gobierno brasileño. Puede, además, anticiparse que dentro de esas soluciones hay una previsión sumamente plausible y el propósito de crear, para el futuro, la industria petrolífera dentro de las exigencias del propio país, haciendo posible la producción de reservas, una parte de las cuales pueda entregarse a la exportación.

Una nueva iniciativa del doctor Vargas ha quedado convertida en realidad.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

19 de Agosto de 1943.

A SEMANA DO BRASIL

CORDOBA, 12 de agosto de 1943. "LOS PRINCIPIOS" publica o seguinte:

"Por motivo do transcurso, a 7 de setembro próximo, de um novo aniversário da independência do Brasil, prepara-se em nosso país a comemoração da feliz data, para o que o Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura da Capital Federal organiza um programa para cuja realização solicitou o apoio dos ministérios da Justiça e Instrução Pública, Guerra e Marinha e do Conselho Nacional de Educação, afim de que participem essas entidades nos atos de confraternização que se pretende realizar para estreitar os vínculos tradicionais dos dois países.

A homenagem que se prepara para solenizar a efeméride brasileira consistirá na realização de uma "Semana do Brasil", que terá também sua repercussão em Cordoba, onde seria fundada uma filial do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, simpática tarefa que foi encomendada ao professor da Faculdade de Medicina, dr. Gumersindo Sayago.

Nesta hora em que o país realiza, de forma oficial e privada, os mais elogiáveis esforços destinados a reafirmar os laços de amizade e fraternidade com os países do Continente, a iniciativa da "Semana do Brasil" deve encontrar no povo argentino o melhor eco, e Cordoba não há de mostrar-se alheia a tão simpático sentimento. A corrente de mútua compreensão dos povos brasileiros e argentino, que sempre

-2-

foi estimulada pelos dois governos, e a indiscutível confraternização que constantemente se manifesta sob múltiplas formas, dizem eloquentemente da unidade de vistas dos dois países e será esta a força dinâmica mediante a qual serão focalizados e resolvidos os comuns problemas, nesta hora erigida de perigos e inquietações do mundo.

A aproximação dos povos irmãos e o comum estudo dos problemas também comuns, se tornam mais facéis e adquirem maior oportunidade nas festas pátrias de cada nação e para este caso o 7 de setembro é uma data de singular significação".

+++++

MTF/EBS



SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal... **LOS PRINCIPIOS**
Localidade... **CORDOBA**
Estado...
Data... **12 de Agosto de 1943** 25

Imp. Nac. — 11.434

LA SEMANA DEL BRASIL 25

Con motivo de celebrarse el 7 de setiembre próximo un nuevo aniversario de la independencia del Brasil, se prepara en nuestro país la celebración de la simpática fecha, a cuyo efecto el Instituto Argentino-Brasileño de Cultura de la Capital Federal, organiza un programa para cuya realización ha solicitado el apoyo de los ministerios de Justicia e Instrucción Pública, Guerra y Marina y del Consejo Nacional de Educación a fin de que tomen esas entidades la participación correspondiente en los actos de confraternidad que se desea realizar para estrechar los vínculos tradicionales de ambos países.

El homenaje que se prepara para solemnizar la efemérides brasileña consistirá en la realización de una "Semana del Brasil", que tendrá también su repercusión en Córdoba donde sería fundada una filial del Instituto Argentino Brasileño de Cultura, simpática tarea que le ha sido encomendada al profesor de la Facultad de Medicina, doctor Gumersindo Sayago.

En estos momentos en que el país realiza en forma oficial y privada los más laudables esfuerzos encaminados a afianzar los lazos de amistad y hermandad con los países del Continente, la iniciativa de la "Semana del Brasil" deben encontrar en el pueblo argentino el mejor eco y Córdoba no ha de mostrarse ajena a tan simpático sentimiento. La corriente de mutua comprensión de los pueblos brasileño y argentino que fuera siempre estimulada por ambos gobiernos y la indiscutible confraternidad que constantemente se manifiesta en formas múltiples, expresan elocuentemente la unidad de mira de ambos países y será ello la fuerza dinámica mediante la cual han de ser abocados y resueltos los comunes problemas en esta hora crizada de peligros e inquietudes del mundo.

El acercamiento de los pueblos hermanos y el común estudio de los problemas también comunes, se facilitan y cobran mayor oportunidad en las fechas jubilosas de cada nación y para este caso, el 7 de setiembre es una fecha de singular significado.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO D. F

21 de agosto de 1943.

O BRASIL ENVIARIA UMA FORÇA EXPEDICIONÁRIA

BUENOS AIRES, 12 de agosto de 1943. "La Prensa" publica o seguinte comunicado de Washington:

"Informam fontes oficiais que os Estados Unidos parecem dispostos a colaborar para que se cumpra o desejo do Brasil de enviar uma força expedicionária aos campos de batalha de ultramar, pondo ao seu alcance o maior número de embarcações possível para tal fim.

Destaca-se que o general Dutra e os funcionários do governo dos Estados Unidos tratarão do assunto a semana próxima, quando o general Dutra chegar a esta capital.

Uma fonte oficial acentuou a simpatia do desejo do Brasil e surgiu a possibilidade de que pelo menos poderiam ser transportadas forças simbólicas. Outra fonte manifestou que "só uma coisa se opõe à realização desse fim, e é a extrema escassez de navios para a travessia do Atlântico conduzindo tais forças."

Recordou-se também que a luta que tem travado o Brasil contra a campanha submarina do "eixo" já lhe tem custado grandes perdas, e que, em consequência, não dispõe dos meios necessários para levar a efeito sua tentativa.

.....

MTF/ESC



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... LA PRENSA
Localidade..... BUENOS AIRES
Estado.....
Data..... 14 de Agosto de 1943 27

Imp. Nac. — 11.434

Brasil enviaría una Fuerza Expedicionaria 27

Washington, agosto 11 (UP).—Muchos funcionarios oficiales de los Estados Unidos parecen dispuestos a colaborar para que se cumpla el deseo del Brasil de enviar una fuerza expedicionaria a los campos de batalla de ultramar, suministrando la mayor cantidad de embarcaciones posibles para este efecto.

Personas bien informadas opinan que el general Dutra y los funcionarios del gobierno de los Estados Unidos tratarán este asunto la semana próxima, cuando el general Dutra llegue a esta capital.

En una fuente oficial se informó que simpatiza con este deseo del Brasil y sugirió la posibilidad de que por lo menos podrían transportarse fuerzas simbólicas. Otra fuente manifestó que "sólo una cosa se opone al cumplimiento de este fin, y es la extrema escasez de barcos para hacer la travesía del Atlántico conduciendo estas fuerzas".

También se recordó que la lucha que ya tiene trabada al Brasil contra la campaña submarina del "eje" ya le costó grandes pérdidas, y que en consecuencia, el mismo Brasil se encuentra escaso de los medios suficientes para llevar a efecto esta tentativa.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO D. F.
18 de Agosto de 1943.

PREPARAM-SE VÁRIOS ATOS DE HOMENAGEM AO BRASIL

BUENOS AIRES, 11 de agosto de 1943. - O jornal "NOTICIAS GRAFICAS" publica a seguinte noticia:

"O Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura prepara uma série de atos destinados a celebrar o novo aniversario da independência do Brasil, que transcorre a 7 de setembro proximo, tendo solicitado, como em anos anteriores, a colaboração dos ministérios da Justiça e Instrução Pública, da Guerra, da Marinha e do Conselho Nacional de Educação, para que na forma que julguem mais conveniente realizem atos alusivos nos institutos de sua dependencia.

A 7 de setembro do proximo mês será realizada a cerimônia publica de comemoração, ao pé do monumento de Tiradentes, o procer Joaquim José da Silva Xavier, para o que foram convidadas as autoridades federais e municipais.

A entidade organizadora determinou o embelexamento do monumento que se acha na avenida Vertiz, com a colaboração do escultor Juan C.Oliva Navarro.

.....

MTF/TS.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....NOTÍCIAS GRÁFICAS
Localidade.....BUENOS AIRES
Estado.....
Data.....11 de Agosto de 1943 19

Imp. Nac. — 11.434

Preparanse Actos en **Homenaje al Brasil**

PREPARA el Instituto Argentino-Brasileño de Cultura una serie de actos destinados a celebrar el nuevo aniversario de la independencia del Brasil, que se cumple el 7 de septiembre próximo, habiendo solicitado, como en años anteriores, la colaboración de los ministerios de Justicia e Instrucción Pública, de Guerra, de Marina y del Consejo Nacional de Educación, para que en la forma que lo estimen más conveniente, realicen actos alusivos en los institutos de su dependencia.

El día 7 del próximo mes se realizará la ceremonia pública de rememoración, al pie del monumento de Toradentes, el prócer Joaquín José de Silva Xavier, a la que han sido invitadas las autoridades nacionales y municipales.

La entidad organizadora ha dispuesto el hermoso monumento del monumento, que se halla en la avenida Vértiz, con la colaboración honoraria del escultor Juan C. Oliva Navarro.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

18 de Agosto de 1943.

O DR. REGO MONTEIRO, FUNCIONÁRIO BRASILEIRO, VISITARÁ NOSSO PAÍS

BUENOS AIRES, 9 de agosto de 1943. O jornal "ACCION INDUSTRIAL" publica:

Por considerar necessário um maior intercâmbio com a Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e outros países, o governo brasileiro nomeou um de seus técnicos, o dr. Rego Monteiro, diretor geral do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, para estudar em nossos países a maneira de facilitar esse entendimento.

Por esse motivo, o "Boletim Mensal do Escritório Comercial do Brasil" diz o seguinte:

"Neste momento, mais do que em qualquer outro, e na hora de intensa vida internacional que atravessamos a guerra tornou necessária a união dos povos da América, no interesse da humanidade, e a técnica coopera diminuindo a distância e os obstáculos.

"A indústria, que é o estilo da produção moderna, já supera em muitos países a capacidade do consumo interno e, por conseguinte, necessita de expansão. Além disso, criou-se em todos os países o problema social, que deve, tanto quanto possível, ser resolvido de maneira uniforme. No setor da proteção ao trabalho é cada vez mais necessária a universalização dos padrões jurídicos, que possam concorrer para uma paz mais duradoura.

"Sem o conhecimento completo das condições de cada país não seria possível um ajuste nesse sentido, e somos de opinião que cada uma das nações deveria enviar um técnico ao país que julgasse interessante para seu intercâmbio, apresentando as bases para um estudo capaz de resolver um maior entendimento em suas relações comerciais.

+++++

BHDS/EBS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... ACCION INDUSTRIAL
Localidade..... BUENOS AIRES
Estado.....
Data..... 9 de Agosto de 1943 32

Imp. Nac. — 11.434

El Doctor Rego Monteiro, Funcionario Brasileño Visitará Nuestro País

Por considerar necesario un mayor intercambio con la Argentina, Uruguay, Chile, Paraguay y otros países, el gobierno brasileño ha nombrado a uno de sus técnicos, el doctor Rego Monteiro, director general del Ministerio del Trabajo, Industria y Comercio, para apreciar en estos países la manera de facilitar ese entendimiento.

Con tal motivo, el "Boletín Mensual del Escritorio Comercial do Brasil" expresa lo siguiente:

"En este momento, más que en cualquier otro y en la hora de intensa vida internacional que atravesamos, la guerra hizo necesaria la unión de los pueblos de América, en el interés de una humanidad mejor y la técnica coopera disminuyendo la distancia y los obstáculos.

"La industria, que es el estilo de la producción moderna, ya supera en muchos países a la capacidad del consumo interno y, por consiguiente, necesita expansión. Además ha creado en todos los países el problema social, que debe, en lo posible, ser resuelto de una manera uniforme. En el sector de la protección al trabajo es cada vez más necesaria la universalización de los "standarts" jurídicos, que pueden concurrir para una paz más duradera.

"Sin el conocimiento completo de las condiciones de cada país no sería posible un ajuste en este sentido, y somos de opinión que cada una de las naciones enviara un técnico al país que creyera interesante para su intercambio, presentando las bases para un estudio capaz de resolver un mayor entendimiento en sus relaciones comerciales.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

18 de Agosto de 1943.

S.I.E.

O COMERCIO ARGENTINO BRASILEIRO DURANTE O ANO DE 1942.
.....

SANTA FÉ(ARGENTINA)- 10 de agosto de 1943. - O jornal "EL ORDEN" publica:

O movimento comercial entre nosso país e os Estados Unidos do Brasil esteve sempre em situação de equilíbrio, pela circunstancia dos pedidos de exportação e importação entre ambos os países consultarem as necessidades de seus mercados gerais.

Podemos assinalar que, na atualidade, nossa Republica ocupa o terceiro lugar entre as nações compradoras de produtos brasileiros e devemos acrescentar igualmente que, entre esses mesmos produtos devem ser considerados os manufaturados e outros de origem natural.

Tanto assim é que essa colocação se acentua dia a dia. Desde o ano de 1939 deram-se adiantamentos consideraveis e, se destacamos a conquista de novos mercados pelo Brasil e a ampliação consideravel que se registrou neste particular, teremos que acrescentar que na América do Sul, são adquiridos dessa nação, 23% de seus produtos exportaveis, tendo a Argentina sido a mais elevada percentagem, com a cifra de 13,2%. Tal manifestação correspondente ao apreciavel acrescimo na procura de produtos brasileiros pelo mercado interno de nosso país.

Durante o ano passado, as compras subiram a mais de duzentos milhões de cruzeiros, constatando-se um aumento de 4% sobre o ano de 1941, e progresso não foi paulatino, mas de rapida ascensão.

Apenas superam o nosso país nas compras, a Inglaterra, com 16% do total, e os Estados Unidos com cerca de 46%. Devemos levar em consideração que aqueles países tem mercados mais importantes sendo maior do que a nossa a sua capacidade aquisitiva, por diversas circunstancias, tais, com : a população e a carência de produtos tropicais ou originarios do Brasil.

É portanto nossa Republica que ocupa o primeiro lugar entre as nações da América do Sul, entre os países compradores.

A composição da exportação brasileira para a Republica Argentina é estabelecida com base em diversos produtos que absorvemam, no decorrer do ano passado, uma percentagem de 85% dessa exportação.

Os produtos que podemos considerar compreendidos entre as aquisições feitas por nosso país são as seguintes: tecidos de algodão, café, laranjas, bananas, mate, tecidos de lã, tecidos de seda, tecidos impermeabilizados, tecidos de "rayon", artigos de louça, tubos para caldeiras elétricas, emulsões, óleo medicinais, pinho, ferro, manganês, sílica, cacau em grão, frutas de mesa, cereais e bebidas, tabaco em folhal.

Como podemos vêr por esses produtos exportados, alguns são manufaturados no país irmão, como sejam os tecidos de algodão, de lã, os alcalóides, e outros são semi-manufaturados, mesmo quando considerados como matéria prima, nas classificações estatísticas brasileiras. Entre esses encontramos: tecidos não especificados de algodão, e fios para tecer, madeira, pinho, "rayon", em fios para tecer, e outros mais. Restam apenas as materias primas em bruto: o pinho e o tabaco e tambem outros produtos alimenticios, como sejam o café, laranhas, mate, cacau e bananas.

Notamos que no total dos produtos exportados, a metade é composta de produtos manufaturados. E é isto um índice do adeanta-

-3-

mento que se operou no Brasil, desde que começou a industrialização de seus produtos.

Tal é, em cifras gerais e em uma visão de conjunto, o comercio de exportação do Brasil com o nosso país.

:::::::::::::

BHDS/TS.



El Comercio Argentino- Brasileño Durante 1942

El movimiento comercial entre nuestro país y los Estados Unidos del Brasil, siempre ha estado en situación de equilibrio, por la circunstancia que las demandas entre las exportaciones e importaciones entre ambos países consultan las necesidades de sus mercados generales.

Podemos señalar que en la actualidad, nuestra República, ocupa el tercer lugar entre las naciones compradoras de productos brasileños, y también debemos agregar que entre ellos se pueden considerar a los productos manufacturados y los de origen natural.

Tan es así que, ese puesto se acrecienta día a día; desde el año 1939, se han operado adelantos apreciables y si destacamos la conquista de nuevos mercados por el Brasil y la ampliación considerable que se ha registrado en este particular; tendremos que agregar que en América del Sur, se compra a esa nación el 23 o/o de sus productos exportables, siendo la Argentina la que alcanzó a un elevado porcentaje, puesto que se trata la siguiente cifra 13.2 o/o. Tal manifestación corresponde al acrecentamiento apreciable entre la demanda de productos brasileños por el mercado interno de nuestro país.

En el año pasado, las compras ascendieron a más de doscientos millones de cruzeiros, constatando un aumento porcentual de 4 o/o sobre el año 1941 y el crecimiento no ha sido paulatino, sino altamente ascendente.

Sólo superan a nuestra República, en las compras, Inglaterra con un 16 o/o del total y los Estados Unidos con un 46 o/o. Debemos considerar que aquellos países, tienen mercados más importantes y la capacidad adquisitiva es mayor que la de nuestro país, por diversas circunstancias, tal cual son: la población y la carencia de productos tropicales u originarios del Brasil.

Es pues, nuestra República, la que ocupa el primer lugar entre las naciones de América del Sur, entre los países compradores.

La composición de la exportación brasileña a la República Argentina se establece en base a diversos productos que absorbieron en el año pasado, un porcentaje del 85 o/o del total de dicha exportación.

Los productos que podemos considerar comprendidos en las adquisiciones que hace nuestro país, son los siguientes: tejidos de algodón, café, naranjas, bananas, yerba mate canchada, tejidos de lana, tejidos de seda, arpilleras, tejidos impermeabilizados, tejidos

de rayón, artículos de loza, tubos para calderas eléctricas, emulsiones, aceites medicinales, pino, madera terciada, hierro manganeso, hierro silíceo, cacao en grano, frutas de mesa, cereales y bebidas, tabaco en hojas.

Como podemos advertir, de esos productos exportados, algunos son manufacturados en el país hermano, como ser tejidos de algodón, de lana y alcaloides, y otros son semifabricados, aun cuando hayan sido considerados como materias primas en las clasificaciones estadísticas brasileñas. Entre ellos encontramos: Hilados no especificados de algodón y para tejer, madera terciada de pino, rayón en hilados para tejer y otros más. Sólo restan dos materias primas en bruto: el pino y el tabaco y también otros productos alimenticios, como ser: café, naranjas, yerba mate canchada, cacao en grano, bananas.

Advertimos que, en el total de productos exportados, la mitad son productos fabriles. Lo cual es un índice de adelanto que se ha operado en el Brasil, desde que comenzó la industrialización de sus productos.

Tal es en cifras generales y en una visión de conjunto, el comercio de exportación del Brasil con nuestro país.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

23 de Agosto de 1943

CONCEITOS SOBRE A SOLIDARIEDADE CONTINENTAL

BUENOS AIRES, 8 de agosto de 1943. O jornal "La Razon" publica em editorial:

No banquete de despedida que o ministro das Relações Exteriores ofereceu ao ex-embaixador da Espanha, marquês de Magaz, foram pronunciados discursos referentes à solidariedade continental, encarada debaixo de diferentes pontos de vista, que se pode considerar complementares para que se chegue à sua total definição. As manifestações a que nos referimos estiveram a cargo do chanceler argentino, do embaixador do Brasil e do ministro de Portugal. O obsequiado limitou-se a agradecer a homenagem, após ter elogiado o discurso do homenageante, que qualificou de "plano de toda uma política na qual dominam o amor e o orgulho pela origem da personalidade histórica deste país".

Nosso chanceler prestou tributo de admiração e gratidão à Espanha histórica, em termos que subscreverão todos os argentinos conhecedores do que foi a obra hispânica na América e do que devemos espiritualmente ao gênio de seus grandes filhos. Expressou em seguida suas idéias sobre o sentido do panamericanismo, caracterizado pelo amor à liberdade e pelo desejo de fazer de nosso continente "um mundo sem ódios nem rancores, obra comum de trabalho, de concórdia e de paz". Acrescentou que colaboramos nessa obra com fé e entusiasmo, "mas ao mesmo tempo com toda a integridade de nossa soberania política e com toda a plenitude de

- 2 -

nossa personalidade histórica". Negou que houvesse oposição "entre estas duas tendências espirituais", e disse que aqueles que sustentam o contrário atentam "contra um nobre anelo: a conciliação humana, única base sobre a qual se poderá fundar a paz do mundo".

O embaixador do Brasil, por sua vez, referiu-se aos conceitos precedentes e afirmou que o ideal da civilização reside em sua universalidade, devendo-se portanto entender que "hispano-americanismo, iberoamericanismo, e panamericanismo fundam-se dentro do continente americano em um só espírito, sem que nenhum deles deixe de conservar intacto o conceito de sua origem e a segurança, de sua soberania política". Por isso, nada impediu que "as 21 nações da América se identificassem com a mais ampla solidariedade e que o destino de cada uma esteja ligado, indissoluvelmente, à sorte de todas elas".

Emitiu o ministro de Portugal opiniões análogas no que se refere à vinculação de seus país com o Brasil, idêntica à que nos une à Espanha, e aos laços que o tradicional espírito ibérico criou para manter a amizade de todos os povos de origem peninsular. O interesse de todas essas expressões é irrefutável, porque elas tocam sentimentos profundamente arraigados na alma da comunidade americana, de um a outro extremo do continente, qualquer que seja o sentido particular que se lhe dê ocasionalmente. A América jamais renegou as sadias influências vindas do fundo da sua história; orgulha-se de sua tradição no que ela tem de fecundo e já adquiriu consciência exata dos deveres decorrentes de sua posição continental, que são a indiscutível realidade do presente e a garantia suprema de seu destino.

BHDS./ C.M.L.



SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... LA RAZON
Localidade..... BUENOS AIRES
Estado.....
Data..... 8 de Agosto de 1943

Imp. Nac. — 11.434

Conceptos sobre solidaridad continental

En el banquete de despedida que el ministro de Relaciones Exteriores ofreció al ex embajador de España Marqués de Magaz se pronunciaron discursos referentes a la solidaridad continental, juzgada desde distintos puntos de vista, que pueden considerarse complementarios para llegar a su total definición. Las manifestaciones a que aludimos estuvieron a cargo del canciller argentino, del embajador del Brasil y del ministro de Portugal. El obsequiado se limitó a agradecer el homenaje, después de elogiar el discurso del obsequiante, que calificó de "plan de toda una política en la que campean el amor y el orgullo por el origen de la personalidad histórica de este país".

Nuestro canciller rindió tributo de admiración y gratitud a la España histórica, en términos que subscribirán todos los argentinos conocedores de lo que fué la obra hispánica en América y de lo que espiritualmente debemos al genio de sus grandes hijos. Expresó después sus ideas sobre el sentido del panamericanismo, caracterizado por el amor a la libertad y por el deseo de hacer de nuestro continente "un mundo sin odios ni rencores, obra común de trabajo, de concordia y de paz". Agregó que colaboramos en esa obra con fe y con entusiasmo, "pero al mismo tiempo con toda la integridad de nuestra soberanía política y con toda la plenitud de nuestra personalidad histórica". Negó que hubiera oposición "entre estas dos tendencias espirituales", y dijo que quienes sostengan lo contrario atentan "contra un noble anhelo: la conciliación humana, única base sobre la que podrá cimentarse la paz del mundo".

El embajador del Brasil, por su parte, se refirió a los anteriores conceptos, y afirmó que el ideal de la civilización reside en su universalidad, por lo que debe entenderse que "hispanoamericanismo, iberoamericanismo y panamericanismo se funden dentro del continente americano en un solo espíritu, sin que ninguno de ellos deje de conservar intacto el concepto de su origen y la seguridad de su soberanía política". Por eso nada ha impedido que "las 21 naciones de América se hayan identificado en la más franca solidaridad y que el destino de cada una de ellas esté ligado, indisolublemente, a la suerte de todas ellas".

Emitió el ministro de Portugal juicios análogos en lo referente a la vinculación de su país con el Brasil, idéntica a la que a nosotros nos une con España, y a los lazos que el tradicional espíritu ibérico ha creado para mantener la amistad de todos los pueblos de origen peninsular. El interés de todas estas expresiones es indudable, porque ellas tocan a sentimientos profundamente arraigados en el alma de la comunidad americana, de uno a otro extremo del continente, cualquiera que sea el sentido particular que ocasionalmente se les dé. América no ha renegado nunca de las sanas influencias que vienen desde el fondo de su historia; se enorgullece de su tradición en lo que ella tiene de fecundo, y ha adquirido ya conciencia exacta de los deberes nacidos de su posición continental, que son la incommovible realidad del presente y la garantía suprema de su destino.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

21 de agosto de 1943

AUMENTAM AS EXPORTAÇÕES DE CACAU

NOVA YORK, 5 de agosto de 1943,. O "JOURNAL OF COMMERCE",
informa :

Apesar das dificuldades de transporte marítimo, da falta de gasolina e de outros impecilhos, o Estado da Baía, no Brasil, exportou mais cacau, durante os quatro primeiros meses do ano de 1943, (últimos dados que se pode dispor), do que em qualquer outra época durante os últimos quatro anos, informou ontem, a Associação Americana-Brasileira. O total foi de 772, 212, sacas de 60 quilos, tendo sido o total mais aproximado, o de período de 1939, quando 758, 240 sacas foram exportadas. Praticamente, o total exportado foi remetido para os Estados Unidos.

BHDS?LSL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... JOURNAL OF COMMERCE
Localidade..... NOVA YORK
Estado.....
Data..... 5 de Agosto de 1943 41

Imp. Nac. — 11.434

Cocoa Exports Up

Despite shipping difficulties, lack of gasoline and other handicaps, Bahia, Brazil, exported more cocoa during the first four months of 1943 (the latest totals available) than at any time during the past four years, the American-Brazilian Association reported yesterday. The amount was 772,212 60-kilo bags, the nearest approach having been in the 1939 period when 758,240 bags were exported. Practically the entire amount shipped went to the United States.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

23 de agosto de 1943

AUMENTO O CONSUMO DE ALGODÃO NAS FÁBRICAS SUL AMERICANAS

NOVA YORK, 4 de agosto de 1943.- O "JOURNAL OF COMMERCE" divulga o noticiário abaixo:

"As fabricas sul americanas estão consumindo, atualmente, maior quantidade de algodão. As recentes estatísticas indicam que o Brasil consumirá cerca de 800.000 fardos, nesta estação; a Argentina .. 272.000 fardos, e o Perú 65.000 fardos, num total de 1.100.000 fardos. Com o fechamento dos mercados europeus, houve uma baixa na exportação de algodão bruto daqueles países. O resultado é que eles se encontram com o maior registro, mais do dobro da soma obtida no fim da última estação.

Da soma total das 2.900.000 fardos obtidos, 2.250.000 fardos estão no Brasil, 425.000 na Argentina, e 235.000 no Perú. Estes algarismos, embora comparativamente pequenos, do nosso próprio ponto de vista, mostram uma importante inclinação, que é de especial interesse pois demonstram o aumento do desenvolvimento industrial na América Latina, nosso maior mercado para exportação de mercadorias de algodão.

MPL/LSL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... JOURNAL OF COMMERCE
Localidade..... NOVA YORK
Estado.....
Data..... 4 de Agosto de 1943 93

Imp. Nac. — 11.434

South American ⁴³ Cotton Use Rising

More cotton is being consumed in South American mills than ever before. Recent estimates indicate that Brazil will use over 800,000 bales this season, Argentina 272,000 bales, and Peru 65,000 bales a total of well over 1,100,000 bales. With European markets not now available, there has been a sharp curtailment in the raw cotton exports of these countries. The result is that they find themselves with the largest carryover on record, more than twice the amount on hand at the end of last season.

Of the estimated total of about 2,900,000 bales carried over, there are 2,250,000 bales in Brazil, 425,000 bales in Argentina and 235,000 bales in Peru. These figures, although still comparatively small from our own point of view, do show an important trend that is of special interest because of increasing industrial development in Latin America, our largest market for exports of cotton goods.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

18 de Agosto de 1943.

MITRE E O BRASIL

BUENOS AIRES, 3 de agosto de 1943. - O jornal "EL MOMENTO ARGENTINO" publica o seguinte:

"La Nacion" reproduziu, sob o titulo. "O pensamento de Mitre e a juventude brasileira", trechos de um artigo publicado em "A Manhã", por S.Ex. o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Oswaldo Aranha, em que este tece grandes elogios ao ex-presidente argentino, chegando a afirmar que era um homem "totem", "um apostolo sem religião".

Não nos devemos parecer estranhos esses conceitos elogiosos do chanceler brasileiro. Mitre, como ele o afirma, uniu sua politica á do Brasil, identificou-a em tantos assuntos, que uma excessiva desconfiança impele Juan Bautista Alberdi a acusá-lo de entregar a Argentina á influência do Império do Brasil.

Essa identificação mitrista-brasileira, que se acha manifestada na campanha contra o Paraguai, em 1865, foi reconhecida devidamente no Brasil, e ensinada aos escolares.

"Lembro-me de um drama patriótico - diz o chanceler brasileiro - representado pelos alunos do colégio, e no qual Mitre, com a sua cabeleira e o seu sombrero, aparecia em cena ao lado de Pedro II, no meio dos aplausos da garotada. Falavam-nos não só do seu estro e das suas letras, como também da sua amizade pelo Brasil".

É natural e justificada essa glorificação, pois o general Bartolomé Mitre, desde o seu asilo em Montevideo, cidade natal dos seus pais, insuflou políticos como Lamas e Magariños Cervantes a concluírem os pactos de 1951, que conduziriam, uma vez rendido Oribe, á guerra que o Brasil, o Paraguay e Montevideo moveram contra a Confederação Argentina que, sob o governo de Rosas, acabava de impôr a paz á França e á Inglaterra. E Mitre expôs a sua vida pela causa da coalisão tanto na batalha de Tonelero, onde se apresenta com uniforme do exercito paraguaio, como em Caseros, vingança brasileira da derrota de Ituzaingó. Por seus méritos nestas duas batalhas ele ganha do Brasil merecidas condecorações autografadas por Sua Magestade Imperial.

Vejamo-las:

"O Imperador do Brasil, querendo dar testemunho da sua alta consideração por motivo da sua ajuda no combate naval de Tonelero, nomeia-o official da Ordem da Rosa, que outorga a hierarquia e honras de coronel".

"O governo do Brasil envia-lhe diploma e a medalha conferida á Divisão Imperial pela batalha de Caseros".

Todos esses méritos justificam o elogio brasileiro á figura de Mitre. Isto os enobrece, porque neste sentido nós argentinos nos temos mostrado tardos, pois não temos tributado a devida homenagem aos que lutaram pela nossa causa nacional.

.....

AVM/TS.



SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... EL MOMENTO ARGENTINO
Localidade..... BUENOS AIRES
Estado.....
Data..... 3 de Agosto de 1943 46

Imp. Nac. — 11.434

MITRE Y EL BRASIL 46

"La Nación" ha reproducido bajo el título "El pensamiento de Mitre y la juventud brasileña", párrafos de un artículo publicado en "A Manhã", por Su Excelencia el ministro de Relaciones Exteriores del Brasil, Dr. Osvaldo Aranha, en el que teje un sin fin de elogios al ex presidente argentino llegando a afirmar que era un hombre "totem", "un apóstol sin religión".

No deben extrañarnos tales conceptos elogiosos en el canciller brasileño. Mitre, como lo afirma, unió su política a la del Brasil, la identificó en tantos asuntos, que una excesiva suspicacia impele a Juan Bautista Alberdi a acusarlo de entregar a la Argentina a la influencia del Imperio del Brasil.

Esa identificación mitrista-brasileña, que halla su manifestación en la campaña contra el Paraguay en 1865, ha sido reconocida debidamente en el Brasil, y enseñada a los escolares. "Recuerdo un drama patriótico —dice el canciller brasileño— presentado por los alumnos del colegio en el cual Mitre, con su cabellera y su sombrero, aparecía en escena al lado de Pedro II, entre los aplausos de la muchachada. No solamente nos hablaban de su estro y de sus letras, sino también de su amistad con el Brasil".

Es natural y justificada esta glorificación, pues el general Bartolomé Mitre, desde su asilo en Montevideo, ciudad natal de sus padres, alentó a políticos como Lamas y Magariños Cervantes, a concluir los pactos de 1851, que conducirían, rendido Oribe, a la guerra del Brasil, el Paraguay y Montevideo contra la Confederación Argentina, que bajo el gobierno de Rosas, acababa de imponer la paz a Francia e Inglaterra. Y expuso, Mitre, su vida por la causa de la coalición, tanto en la batalla de Tonelero, donde se presenta con uniforme del ejército uruguayo, como en Caseros, desquite brasileño de la derrota de Ituzaingó. Por sus méritos en estas dos batallas obtiene del Brasil sendas condecoraciones otorgadas por Su Majestad Imperial.

Veámoslas:

"El Emperador de Brasil, queriéndole dar testimonio de su alta consideración con motivo de su asistencia al combate naval de Tonelero, le nombra oficial de la Orden de la Rosa, que otorga la jerar-

quía y honores de coronel". "El gobierno del Brasil le envía diploma y medalla con ferida a la División Imperial por la batalla de Caseros".

Todos estos méritos justifican el elogio brasileño de la figura de Mitre. Esto les ennoblece, porque en este sentido nos hemos mostrado remisos los argentinos, que no hemos rendido el debido homenaje a los que lucharon y sirvieron a nuestra causa nacional.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

19 de Agosto de 1943

A ARGENTINA E A COOPERAÇÃO AMERICANA

BUENO AIRES, 1º de agosto de 1943. O jornal "La Fronda" publica: A imprensa de todo o continente acolheu com aplausos as declarações do Presidente da República, relativamente à política internacional americana. Nosso país manterá de modo vivo e seguro, as boas relações que já são proverbiais, com as demais nações de nosso hemisfério. Não há equívoco na atitude das altas esferas governamentais. O país, se bem que neutro por determinação de seu próprio espírito soberano, cumprirá seus compromissos e fomentará em todos os sentidos seus vínculos de amizade com as repúblicas irmãs.

O Ministro das Relações Exteriores sublinhou igualmente essa política a ser seguida, manifestando em duas ocasiões - que a imprensa sul-americana se apressou a assinalar - que é para a Argentina de importância transcendental manter o completo entendimento com os países do continente. "O princípio cardinal de nossa política internacional é e será o de amizade e cooperação com as nações da América - disse o nosso Chanceler -, Qualquer outra nação no mundo, sem exceção, que mantenha ou queira, no futuro estabelecer relações conosco, deverá ter isto em conta".

As idéias panamericanistas da Argentina são ouvidas com atenção por todas as chancelarias. Nunca tiveram um acento de maior sinceridade nem nunca foram valorizadas por um governo militar, herdeiro das velhas e gloriosas tradições que

fizeram grande e respeitada a nossa nação.

O chanceler atual expressou clara e francamente o pensamento dos homens que regem hoje em dia os destinos do país. Na mensagem de cordialidade enviada ao chanceler brasileiro, evidenciam-se os aspectos essenciais desta política.

"Dentro mesmo do americanismo - disse o chanceler nessa mensagem - e sem isso importe em estabelecer distinções nem criar grupos parciais, a realidade, seja ela geográfica, de vizinhança, comercial e histórica, estabelece vínculos mais íntimos, mais imediatos, que existem de fato e que devem ser cultivados e intensificados, pois contribuirão, não para debilitar o panamericanismo total, mas, pelo contrário, para torná-lo mais firme e mais eficaz. Declaro pois: a amizade brasileiro-argentina é a pedra angular de nossa política internacional".

Nesta frase, diz-se com poucas palavras o que muitos discursos extensos e notas diplomáticas não conseguiram expressar com clareza. A chanceleria encara o problema internacional com um sentido realístico: o Brasil, vinculado historicamente ao nosso país, inclusive por comuns façanhas guerreiras, encontra-se em beligerância parcial. E com esta declaração, adverte-se aos espíritos falhos de compreensão, que a neutralidade argentina não é uma neutralidade indiferente, mas sim, atenta e vigilante.

Continua-se assim a tradição. Alguns jornais do Brasil, onde a mensagem de nosso chanceler teve profunda ressonância, merecendo encomiásticos comentários, recordaram os nomes do General Roca e do General Justo que tanto fizeram durante os seus governos para a aproximação positiva entre as duas repúblicas do Atlântico.

- 3 -

O chanceler dr. Osvaldo Aranha teve eloquentes palavras para reconhecer o valor das declarações argentinas, que levam, na aludida mensagem, uma afirmação de amizade, muito mais estimável dentro das circunstâncias da hora atual.

O Chile acolheu com simpatia este movimento panamericanista, e sobretudo esta fase da política internacional, pois, não pode escapar aos bons observadores, que, mesmo se estreitem maiores interesses entre todas as repúblicas e se unam os ideais do panamericanismo no terreno da cultura e do comércio, talvez seja indispensável a existência de vínculos especiais entre aquelas nações da América do Sul que podem exercer seu influxo de harmonia e pacifismo em toda época difícil da vida americana.

A fórmula A B C - que ligou durante certo tempo o Brasil, a Argentina e o Chile - era sem dúvida uma base de segurança e confiança para a paz do continente.

A próxima visita do chanceler chileno, dr. Joaquim Fernandez, pode dar brilhantes resultados. Já se fala de uma aproximação econômica prática com o país transandino, por meio de uma união aduaneira.

A Cordilheira livre é uma das aspirações de ambos os países. As províncias de Cuyo encontrariam, sem dúvida, grandes vantagens para o seu comércio com o Pacífico. E as necessidades chilenas, no que se refere à importação de nossos produtos, encontrariam ocasião propícia para tornar mais fácil a sua solução, dentro do marco de uma recíproca facilidade fronteiriça.

- 4 -

Argentina, Brasil e Chile, na nossa opinião, são as linhas triangulares de uma zona de compreensão espiritual e material.

Não olvidemos que, na harmonia total do hemisfério, representam um contra-peso, cujo significado tem, hoje como ontem, características tradicionais.

BHDS./C.M.L.



Panorama Continental

ARGENTINA Y LA COOPERACION AMERICANA

La prensa de todo el continente ha recogido con aplausos las declaraciones del Presidente de la República, con relación a la política internacional americana. Nuestro país mantendrá en forma viva y sostenida las buenas relaciones que son ya proverbiales con las demás naciones de nuestro hemisferio. No hay equívoco en la actitud de las altas esferas gubernativas. El país, aunque neutral por determinación de su propio espíritu soberano, cumplirá sus compromisos y fomentará en todos los sentidos sus vínculos amistosos con las repúblicas hermanas.

El ministro de Relaciones Exteriores ha subrayado también esta política a seguir, manifestando en dos ocasiones, —que los órganos periodísticos sudamericanos se han apresurado en señalar,— que es para la Argentina de importancia trascendental mantener el completo entendimiento con los países del continente. “El principio cardinal de nuestra política internacional es y será el de la amistad y cooperación con las naciones de América —ha dicho nuestro Canciller.— Toda otra nación del mundo, sin excepción, que mantenga o quiera establecer relaciones en lo futuro con nosotros, debe tener esto en cuenta.”

Las ideas panamericanistas de la Argentina son escuchadas con atención por todas las cancillerías. Nunca tuvieron un acento de mayor sinceridad ni nunca fueron avaladas por un gobierno militar, heredero de las viejas y gloriosas tradiciones que hicieron grande y respetada a nuestra nación.

El actual canciller ha expresado con claridad y franqueza el pensamiento de los hombres que rigen hoy los destinos del país. En el mensaje de cordialidad enviado al canciller brasileño, han quedado de relieve los rasgos esenciales de esta política.

“Dentro mismo del americanismo —dice el canciller en este mensaje,— y sin que esto importe establecer distingos ni crear grupos parciales, la realidad, sea geográfica, de vecindad, comercial e histórica, establece vinculaciones más íntimas, más inmediatas, que existen de hecho y que deben ser cultivadas e intensificadas, pues ellas contribuirán, no a debilitar el panamericanismo total, sino, por el contrario a hacerlo más firme y más eficaz. Declaro así: la amistad brasileñoargentina es la piedra angular de nuestra política internacional”.

En esta frase se dice con pocas palabras lo que muchos extensos discursos y notas diplomáticas no lograron expresar con claridad. La cancillería encara el problema internacional con un sentido realístico: Brasil, vinculado históricamente a nuestro país, incluso

por comunes hazañas guerreras, se encuentra en beligerancia parcial. Y con esta declaración, se advierte, a los espíritus faltos de comprensión, que la neutralidad argentina no es una neutralidad indiferente sino atenta y vigilante.

Con ello, se sigue la tradición. Algunos diarios del Brasil, donde el mensaje de nuestro canciller ha tenido honda resonancia, mereciendo encomiásticos comentarios, han recordado los nombres del general Roca y del general Justo que tanto hicieron durante sus gobiernos por el acercamiento positivo entre las dos repúblicas del Atlántico.

El canciller, doctor Osvaldo Aranha, ha tenido elocuentes palabras para reconocer el valor de las declaraciones argentinas, que llevan en el mensaje aludido, una afirmación de amistad, mucho más estimable dentro de las circunstancias de la hora actual.

Chile ha mirado con simpatía este movimiento panamericanista, y sobre todo esta fase de la política internacional nuestra, pues no se le escapa a los buenos observadores que, aunque se estrechen mayores intereses entre todas las repúblicas y se aumen los ideales de americanismo en el terreno de la cultura y del comercio es quizá indispensable la existencia de vínculos especiales entre aquellas naciones de la América del Sur que pueden ejercer su influjo de armonía y de pacifismo en toda época difícil de la vida americana.

La fórmula del A B C —que ligara un tiempo a Brasil, Argentina y Chile— era sin duda una base de seguridad y confianza para la paz del continente.

La próxima visita del canciller chileno, doctor Joaquín Fernández, puede dar brillantes resultados. Ya se habla de un acercamiento económico práctico con el país trasandino, por medio de un plan de unión aduanera.

La Cordillera libre es una de las aspiraciones de ambos países. Las provincias de Cuyo encontrarían, sin duda, grandes ventajas para su comercio con el Pacífico. Y las necesidades chilenas, en lo que respecta a importación de nuestros productos, hallarían la coyuntura propicia para hacer más factible su solución dentro del marco de una recíproca facilidad fronteriza.

Argentina, Brasil y Chile, a nuestro juicio, son las líneas triangulares de una zona de comprensión espiritual y material.

No olvidemos, que en la armonía total del hemisferio, representan un contrapeso, cuya significación tiene hoy, como ayer, características tradicionales.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

21 de Agosto de 1943.

ESCRITOR BRASILEIRO HOSPEDE DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 28 de julho de 1943. O jornal "POST" publica:

O dr. Aurelio de Limeira Tejo, destacado financista e escritor brasileiro acaba de chegar aos Estados Unidos para uma visita de três meses, a convite do Departamento de Estado.

O dr. Limeira Tejo, é o conselheiro econômico do governo do Estado do Rio Grande do Sul. Dirige igualmente uma revista mensal, publicada em Porto Alegre, chamada "Orientação Econômica e Financeira", que é considerada uma obra de valor. Escritor conhecido, o dr. Limeira Tejo colabora regularmente no "Correio do Povo", o principal Jornal de Porto Alegre, sendo muito conhecido, graças aos artigos favoráveis às Nações Unidas, e de feições democráticas que tem publicado nesse mesmo jornal.

+++++

BHDS/EBS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....POST
Localidade.....WASHINGTON
Estado.....53
Data.....28 de julho de 1943

Imp. Nac. — 11.434

Brazilian Writer Here for Tour As Guest of U. S. A.

Dr. Aurelio de Limeira Tejo, prominent Brazilian economist and writer, has arrived in the United States for a three months' visit as a guest of the Department of State.

Dr. Limeira Tejo is economic adviser to the state government of Rio Grande do Sul; he also directs a monthly publication, issued in Porto Alegre, called "Orientacao Economica e Financeira," which is considered a well prepared and authoritative work. A writer of note, Dr. Limeira Tejo is a regular contributor to "Correio Do Povo," leading newspaper in Porto Alegre, and is known for the pro-United Nations, pro-democratic feature articles that have appeared in this paper.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

20 de agosto de 1943

SEVERSKY CONVIDADO A VISITAR O BRASIL

NOVA YORK, 25 de julho de 1943.- O jornal "MIRROR", publica o noticiário abaixo:

" O Major Alexandre de Severshy, autor de " A Vitória Através do Poder Aéreo", adaptado á película por Walt Disney, foi convidado para visitar o Brasil como hóspede do governo.

O convite foi transmitido pelo Dr. Joaquim Pedro Salgado, Ministro da Aeronáutica do Brasil, ora neste país, que assistiu a película de Walt Disney em technicolor, numa sessão particular."

MPL/LSL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....MIRROR.....
Localidade.....NOVA YORK.....
Estado.....
Data.....25 de Julho de 1943.....55

Imp. Nac. — 11.434

**Seversky Invited
To Visit Brazil**

Maj. Alexander de Seversky, author of "Victory Through Air Power" adapted to the screen by Walt Disney, has been invited to visit Brazil as a guest of the government.

The invitation was extended by Dr. Joaquin Pedro Salgado, Brazilian Air Minister, now in this country, who saw the Walt Disney technicolor at a private screening.

55



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

24 de Agosto de 1943.

CAFÉ

NOVA YORK, 25 de julho de 1943. O jornal "NEWS" publica um artigo do qual destacamos o seguinte:

A melhor xícara de café que já tomei foi no Brasil, em casas que servem apenas café, como aqui na Broadway temos casas que apenas servem laranjadas, suco de abacaxi e "cachorro quente"... O Governo do Brasil depende de tal modo dos impostos provenientes do café que em Buenos Aires encontrei igualmente casas de café brasileiro, financiadas pelo governo brasileiro... Em Belém, no noroeste do Brasil, as primeiras árvores de café foram plantadas pelo capitão Francisco Palheta... A Guiana Francesa estabeleceu a pena de morte para quem roubasse mudas e café e as transportasse para outros países. Palheta conseguiu agradar à esposa do governador de Caiena, enfeitando-a de tal modo, que ela lhe deu, como presente de despedida, 1.000 mudas de café... E assim um "flirt" alterou a história.

Hoje em dia o Brasil não depende mais exclusivamente do café. Aprendeu à sua própria custa que uma nação que depende de um único produto se encontra à mercê de outras nações... O Brasil hoje diversifica os seus produtos, afim de ter uma economia equilibrada... No Brasil, vimos os armazéns onde fôra guardado o café, antes que o Governo o mandasse queimar, de preferência a causar uma crise no mercado... Foi uma lição que jamais foi esquecida.

BHDS/EBS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

24 de Agosto de 1943.

CAFÉ

NOVA YORK, 25 de julho de 1943. O jornal "NEWS" publica um artigo do qual destacamos o seguinte:

A melhor xícara de café que já tomei foi no Brasil, em casas que servem apenas café, como aqui na Broadway temos casas que apenas servem laranjadas, suco de abacaxi e "cachorro quente"... O Governo do Brasil depende de tal modo dos impostos provenientes do café que em Buenos Aires encontrei igualmente casas de café brasileiro, financiadas pelo governo brasileiro... Em Belém, no noroeste do Brasil, as primeiras árvores de café foram plantadas pelo capitão Francisco Palheta... A Guiana Francesa estabeleceu a pena de morte para quem roubasse mudas e café e as transportasse para outros países. Palheta conseguiu agradar à esposa do governador de Caiena, enfeitando-a de tal modo, que ela lhe deu, como presente de despedida, 1.000 mudas de café... E assim um "flirt" alterou a história.

+++++

Hoje em dia o Brasil não depende mais exclusivamente do café. Aprendeu à sua própria custa que uma nação que depende de um único produto se encontra à mercê de outras nações... O Brasil hoje diversifica os seus produtos, afim de ter uma economia equilibrada... No Brasil, vimos os armazéns onde fora guardado o café, antes que o Governo o mandasse queimar, de preferência a causar uma crise no mercado... Foi uma lição que jamais foi esquecida.

+++++

BHDS/EBS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....NEWS
Localidade.....NOVA YORK
Estado.....
Data.....25 de Julho de 1943 58

Imp. Nac. — 11.434

Best cup of coffee I've ever had was in Brazil, where you go into shops that serve only coffee, just as up here on Broadway, we have street stands that serve orange drinks, pineapple drinks and hot dogs. . . . The Government of Brazil depends so greatly upon coffee revenues that in Buenos Aires, I again found Brazilian coffee shops subsidized by the Brazilian Government. . . . At Belem, in northwestern Brazil, the first trees were grown by Lieut.-Capt. Francisco Palheta. . . . French Guiana had death penalties for those who stole the coffee plant and took it to other countries: Palheta ingratiated himself with the wife of the governor at Cayenne, and so bedazzled her that she gave him, as a parting present, 1,000 living coffee plants. . . . By such flirtations is history altered.

Brazil no longer depends solely upon coffee. . . . It learned to its bitter sorrow that a nation depending on one crop is at the mercy of every other nation. . . . Brazil today diversifies its products, to have a balanced economy. . . . In Brazil, we saw the warehouses where coffee had been stored, before the Government took it out and burned it rather than collapse the market. . . . It was a lesson that they never forgot. 58



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

20 de Agosto de 1943.

A PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO URUGUAI REAFIRMARÁ A UNIÃO
E CORDIALIDADE QUE EXISTE ENTRE OS POVOS DO BRASIL E DA ARGENTINA.

BUENOS AIRES, 24 de Julho de 1943. - O jornal "LA RAZON" publica o seguinte:

"As recentes declarações formuladas pelo exmo. sr. ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Oswaldo Aranha, relativas á grande ponte internacional que unirá o Brasil á Argentina, reafirmam a transcendência material que deve necessariamente assumir tão importante obra que completará em seus efeitos sul-americanos o projeto da grande estrada ideada pelo rota do Pacífico, donstituindo ambas as iniciativas o simbolo mais elevado de confraternização do Novo Mundo.

Em reiteradas ocasiões temos assinalados as enormes vantagens que a ponte internacional sobre o rio Uruguai trará ao comercio argentino com toda a America através do Brasil. A realização de tão grande obra era imprescindível e com ela, ao mesmo tempo, se afirma a vontade de união e o sentimento de cordialidade panamericana que animam as duas democracias irmanadas num idêntico proposito de engrandecimento continental.

A obra monumental, a grandiosa ponte internacional, é muito possível que possa ver entregue ao publico em principios de 1945, ou talvez nos ultimos meses de 1944. Uma vez terminada, derivarão dela vantagens positivas na economia dos transportes - como já temos dito

- 2 -

em ocasiões diversas - e mesmo na qualidade dos produtos, que sóem sofrer deteriorações em consequencia dos transportes maritimos e a escassa segurança que oferecem os pontos de embarque e descarga.

O transporte ferroviario porá fim a essas deficiencias e trará um lucro de mais de 60 por cento no transporte. Buenos Aires e Rio de Janeiro, as duas grandes metropoles da America do Sul, ficarão unidas firme e amistosamente por uma grande via de comunicação através das estradas nacionais argentinas que vinculam a capital federal a Tenente General Uriburú, Puerto Constanza, Gualeguaychú, Concordia, Curuzú-Cuatí e Paso de Los Libres, para continuar do outro lado (Brasil), por Alegrete, Jaguarí, Cuparecetau, Soledade, Vacaria, Passo do Socorro, Curitiba, e São Paulo e as costa do Atlantico, atravessando o Estado do Rio Grande por Alegrete, Santa Maria e Porto Alegre.

* * *

Já por ocasião de uma visita que realizou ao nosso país o chanceler do Brasil, podemos conhecer a sincera e cordial amizade que o dr. Aranha tem pela Argentina, que nos conhece bem e a fundo, recordando aquela ocasião em que, precisamente no Palácio Itamaratí, evocou "sua formação ribeirinha ao lado dos correntinos, com os quais estudou, viveu e leu os mesmos livros e alimentou as mesmas aspirações tomando parte nos mesmos pleitos domesticos e nas mesmas festas". Conhece-nos e conhece-nos bem o chanceler brasileiro, que, por outro lado dispensa-nos uma amizade ampla e estreita, leal, intensa no afeto e na ação.

Recordemos agora que nos referimos, precisamente, a declarações do grande ministro das Relações Exteriores, brasileiros, aquelas expressões de elevado panamericanismo formuladas por outro grande homem de Estado do Brasil, Rui Barbosa, que disse na sessão que hoje através do tempo transcorrido podemos chamar "histórica" que lhe dedicou o Senado argentino por motivo de sua visita ao nosso país: "Nas grandes ocasiões

grandes ocasiões, nas datas queridas de um e outro país, na comemoração dos acontecimentos decisivos para a sorte de qualquer dos dois (Brasil e Argentina), em nós desperta sempre a consciência de uma alma comum".

Isto precisamente compreendeu com magnífica intuição o dr. Oswaldo Aranha: nosso país e o Brasil oferecem a visão de possíveis soluções americanas para o problema criado pela situação económica do mundo. O que conviermos de comum acordo redundará em mútua vantagem e será um exemplo para o resto do continente que poderá chegar paulatinamente à interpenetração económica e mercantil que já conseguimos alcançar no plano espiritual.

* * *

Dissemos nestas mesmas colunas certa vez que o Brasil é um país que oferece grande vantagem para a intensificação dos intercâmbios: é grande consumidor de quase tudo o que produzimos em nosso país, e, ainda a fertilidade do seu solo, seu riquíssimo sub-solo e sua progressista indústria são aptos a satisfazer grande parte das necessidades do nosso país. E acrescentamos, então: "A solução dos nossos problemas não está em isolar-nos, reduzindo uma capacidade de consumo; o povo argentino está habituado a um elevado "standard" de vida e sacrifícios dessa natureza somente são tolerados quando significam o único meio possível num caso de guerra; devemos manter esse teor, vendendo e comprando e isso não é uma posição teórica mas uma possibilidade prática e imediata".

A palavra sensata e compreensiva do chanceler Aranha ratifica as nossas esperanças. Os nossos dois países têm superprodução, seus produtos excedem em muito as necessidades internas. Por outro lado, felizmente, nem o Brasil nem a Argentina são concorrentes nem rivais um do outro nos artigos de sua produção mais importante.

64

Como deu a entender o dr. Aranha, o beneficio dos dois países de encontrará na boa vontade que nunca faltou, mas é também indispensavel o espirito de coordenação e cooperação para que cada um -argentina e Brasil - forneça ao outro do que necessita e lhe faz falta, barateando a vida e melhorando as condições em que se desenvolvem as atividades internas. A intensificação do intercambio comercial argentino-brasileiro será mais estreita e mais pratica, mais solidaria no melhor sentido da palavra, pois os povos que não sofrem as angustias economicas são os que estão menos expostos ás sugestões externas que quebram a unidade e enfraquecem sua defesa comum.

* * *

"A Argentina e o Brasil se entrelaçam num abraço que se perpetuará no tempo, simbolizando a ação da politica continental, fiel ao objetivo de manter unidos os povos sul-americanos"! Estas palavras pronunciadas pelo Presidente Getulio Vargas por ocasião dos festejos historicos de 1938 em Paso de Los Libres e Uruguaiana, definem acertadamente o porvir que está reservado á grande ponte internacional sobre o rio Uruguai, em cuja construção , disse o ex-presidente argentino general Agustin P. Justo, "reafirma o meu país seu anelo de concordia continental".

O caminho traçado, como afirmou claramente, o sr. Ministro das Relações Exteriores do Brasil, conduzirá os dois países ao bem-estar e á prosperidade que sonharam os fundadores da nacionalidade e seus penerados proceres".

: : : : :

MTF.



El Puente Internacional Sobre el Río Uruguay Refirmará la Unión y Cordialidad que Existe Entre los Pueblos de Brasil y Argentina

Las recientes declaraciones formuladas por el excelentísimo señor ministro de Relaciones Exteriores del Brasil, doctor Osvaldo Aranha, relativas al Gran Puente Internacional que unirá al Brasil con la Argentina, refirman la trascendencia material que debe necesariamente asumir tan importante obra que complementará en sus efectos sudamericanos el proyecto de la gran carretera ideada por la ruta del Pacífico, constituyendo ambas iniciativas el símbolo más elevado de confraternidad del Nuevo Mundo.

En repetidas oportunidades hemos tenido ocasión de señalar las enormes ventajas que el Puente Internacional a través del río Uruguay, reportará para el comercio argentino con toda América a través del Brasil. La realización de tan magna obra, era imprescindible y con ella, al mismo tiempo, se afirma la voluntad de unión y el sentimiento de cordialidad para servir al panamericano.

La obra monumental, el grandioso puente internacional, es muy posible que pueda ser librado al público a principios de 1945, o tal vez, en los últimos meses de 1944. Una vez en disponibilidad, se derivarán de él ventajas positivas en la economía de los transportes — como ya lo hemos dicho en repetidas ocasiones —, y aun en la calidad de los productos, que suelen sufrir deterioros por las incidencias que se producen a consecuencia de los transportes marítimos, y la escasa seguridad que ofrecen los puntos de embarque y descarga.

El tránsito ferroviario terminará con tales deficiencias y reportará un beneficio de más del 60 por ciento en el transporte. Buenos Aires y Río de Janeiro, las dos grandes metrópolis del Sur, quedarán unidas firmemente, amistosamente, por un gran camino de vialidad a través de las rutas nacionales argentinas que vinculan a la capital federal con Teniente General Uriburu, Puerto Constanza, Gualeguaychú, Concordia, Curuzú-Cua-

tiá y Paso de los Libres, para continuar del otro lado (Brasil), por Alegrete, Yaguary, Cuparetaú, Soledad, Vaccaria, Paso del Socorro, Curitiba y San Pablo, y con las costas del Atlántico atravesando el Estado de Río Grande por Alegrete, Santa María y Porto Alegre.

Ya en ocasión de una visita llevada a cabo a nuestro país por el canciller del Brasil, pudimos conocer la sincera y cordial amis-

uerte de cualquiera de los dos países (Brasil y Argentina), en nosotros despierta siempre la conciencia de un alma común.

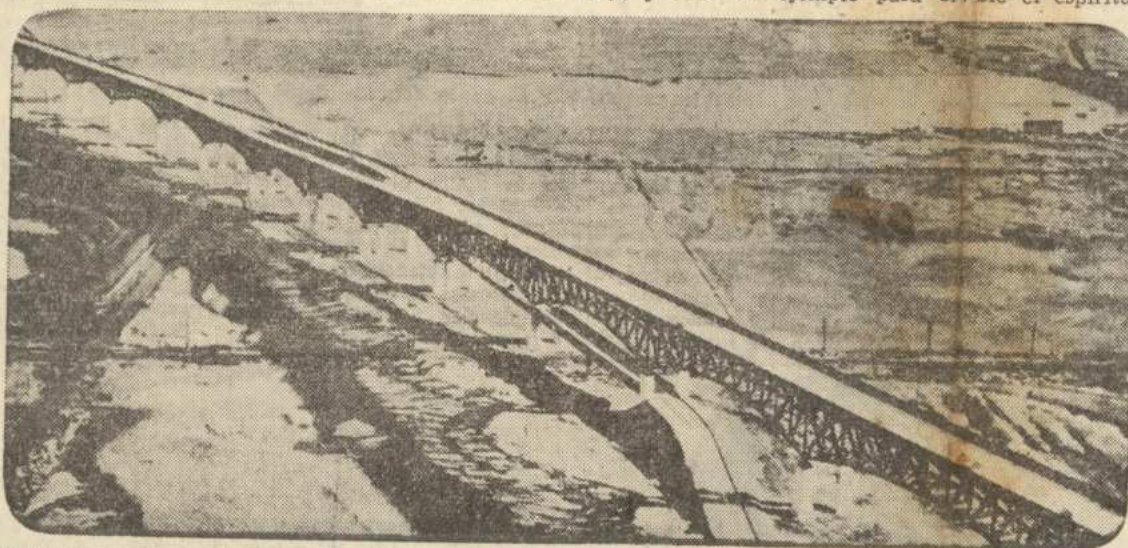
Esto, precisamente, lo ha captado con magnífica, maravillosa intuición, el doctor Osvaldo Aranha: nuestro país y el Brasil ofrecen la visión de muy posibles soluciones americanas al problema creado por la situación económica del mundo. Lo que convengamos de común acuerdo redundará en mutua ventaja y será un ejemplo para el

otros dos países tienen superproducción, y sus productos exceden, en mucho, a las necesidades internas. Por otra parte y afortunadamente, ni el Brasil ni la Argentina, son competidores ni rivales, el uno del otro, en los renglones de su producción más importante.

Como lo dejó entender, entre líneas el doctor Aranha, el beneficio de los dos países se encontrará en la buena voluntad que nunca faltó, pero es también indispensable el espíritu de coordinación y cooperación para que cada uno — Argentina y Brasil — provean al otro de lo que necesita y le hace falta, abaratando la vida y mejorando las condiciones en que se desenvuelven las actividades internas. La intensificación del intercambio comercial argentino-brasileño, será una nueva etapa en favor de una sana política de panamericanismo, cada vez más estrecha y más práctica, más solidaria en el mejor sentido de la palabra, pues los pueblos que no sufren angustias ni estrecheces económicas son los que están menos expuestos a las sugestiones exteriores, que quiebran la unidad y debilitan su defensa común.

"Argentina y Brasil, aquí, se entrelazan en un abrazo que deberá perpetuar el tiempo, simbolizando la acción de la política continental, fiel a su objetivo de mantener unidos a los pueblos sudamericanos". Estas palabras, pronunciadas por el presidente, doctor Getulio Vargas en oportunidad de realizarse los históricos festejos del año 1938 en Paso de los Libres y Uruguayana, definen acertadamente el porvenir que está reservado al gran puente internacional sobre el Río Uruguay, en cuya construcción, dijo el malogrado ex presidente argentino general Agustín P. Justo, "refirma mi país su anhelo de concordia continental".

El camino trazado — como lo ha significado claramente el señor ministro de Relaciones Exteriores del Brasil —, conducirá a los dos países al bienestar y a la prosperidad que soñaron los fundadores de su nacionalidad y sus próceres venerados.



Vista de lo que será el puente internacional sobre el río Uruguay, que une a las ciudades de Uruguayana (Brasil) y Paso de los Libres (Argentina), la inauguración de cuya piedra fundamental se llevó a efecto en el año 1938, presididas las solennas ceremonias por los presidentes de ambas naciones, doctor Getulio Vargas y el extinto mandatario general de división Agustín P. Justo.

tad que el doctor Aranha tiene por la Argentina, quien nos conoce bien y a fondo, recordando aquella oportunidad en que, precisamente en el Palacio Itamaraty, evocó "su formación ribereña al lado de los correntinos, con quienes estudió, vivió y leyó los mismos libros y abrigó las mismas aspiraciones, tomando parte en los mismos pleitos domésticos y en las mismas fiestas". Nos conoce y nos conoce bien, el canciller brasileño que, por otra parte y al mismo tiempo, nos dispensa una amistad amplia y estrecha, leal, intensa en el afecto y en la acción.

Recordemos ahora que nos referimos, precisamente, a manifestaciones del gran ministro de Relaciones Exteriores brasileño, aquellas expresiones de elevado panamericanismo formuladas por otro gran hombre de Estado del Brasil, Ruy Barbosa, que dijo en la sesión, que hoy y a través del tiempo corrido, podemos llamar "histórica", que le dedicó el Senado de la Nación Argentina en ocasión de su visita a la República: "En las grandes ocasiones, en las fechas queridas de uno y otro país, en la conmemoración de los acontecimientos decisivos para la

resto del continente que podrá, día a día, llegar, paulatinamente, a la compenetración económica y mercantil que ya hemos logrado establecer en lo espiritual.

Dijimos en estas mismas columnas, en una ocasión, que el Brasil es un país que ofrece gran ventaja para la intensificación de los intercambios: es gran consumidor de casi todo lo que se produce en nuestro país, y, a su vez, su suelo fértil, su riquísimo subsuelo y su progresista industria son aptos para cubrir gran parte de las necesidades de nuestro país. Y añadimos, entonces: "La solución de nuestros problemas no está en encerrarnos ni aislarnos, reduciendo nuestra capacidad de consumo; el pueblo argentino está habituado a un elevado "standard" de vida y sacrificios de esa índole sólo son tolerados cuando significan el único medio posible en un caso de guerra; debemos mantener ese tenor, vendiendo y comprando, y eso no es una posición teórica, sino una posibilidad práctica e inmediata".

La palabra sensata y enjundiosa del canciller Aranha, ratifica nuestras mejores esperanzas. Nues-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

18 de Agosto de 1943.

O BRASIL OFERECE CAFÉ ÀS FORÇAS ARMADAS

WASHINGTON, 17 de Julho de 1943. O jornal "WPOST" divulga a noticia abaixo:

"O Presidente Vargas do Brasil ofereceu 400.000 sacas de café para o uso das forças armadas americanas nas frentes de batalha.

Disse ontem o Presidente Roosevelt que o Dr. Joaquim Pedro Salgado, Ministro da Aeronáutica do Brasil, entregou-lhe uma carta portadora dos melhores votos de amizade, oferecendo-lhe café para os "soldados do vosso país."

Doze jornalistas brasileiros estiveram presentes à conferência feita à imprensa pelo Radio. Ao notar a presença dos mesmos, o Presidente Roosevelt sugeriu que os presentes rendessem, por intermédio deles, uma homenagem ao Presidente e ao povo do Brasil. Ele então levantou-se e aplaudiu os visitantes.

MPL/EBS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal..... POST
Localidade..... WASHINGTON
Estado.....
Data..... 17 de Julho de 1943 65

Imp. Nac. — 11.434

Gift of Coffee From Brazil For Armed Forces

President Vargas of Brazil has donated 400,000 sacks of coffee for use of American armed forces on the battlefronts.

President Roosevelt said yesterday that Dr. Joaquim Pedro Salgado, Brazilian Air Minister, had brought him a letter conveying Brazil's best wishes and friendship and offering the coffee for the "soldiers of your country."

Twelve Brazilian newspapermen were guests at the President's press-radio conference. When his attention was called to their presence, Mr. Roosevelt suggested that the assemblage accord a tribute through them to the President and people of Brazil. He then led in applause for the visitors.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

18 de Agosto de 1943.

O BRASIL VAE ESTABELECEER UMA ESCOLA DE JORNALISMO

* * *

WASHINGTON, 16 de Julho de 1943. - O jornal " STAR" publicou:

Uma escola de jornalismo vae ser fundada no Rio de Janeiro por um decreto-lei promulgado pelo Presidente Vargas. Foi esta a noticia a que deu curso hoje aqui, o Decano da Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia, Dr. Carl W. Achkerman.

A noticia foi dada em um almoço no Carlton Hotel, em honta dos jornalistas brasileiros, que estão dando um giro de sete semanas pelos Estados Unidos, passando varios dias em Washington. Os hóspedes de honra no almoço foram o Secretário da Armada, o Sr. Knorx, e os almirantes W.H.P.Blandy e William C. Spears.

O Decano Ackerman disse que havia tido conferências no Rio de Janeiro com o Dr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, durante a sua ultima visita ao Brasil, e estava noticiando publicamente pela primeira vez aqui por gentileza do Dr. Moses, a criação de uma nova escola de jornalismo.

O curso a ser estabelecido no Rio, disse o Decano Akerman, será ministrado pela Faculdade de Filosofia com a assistencia da Associação Brasileira de Imprensa. O Ministerio da Educação determinará as regras, a estrutura do curso, o processo de admissão e a disciplina academica.

"Quando os nossos hospedes regressarem ao seu país",

-2-

disse o Decano Ackermanx "espero que eles informarão aos seus colegas, que a faculdade de jornalismo da Universidade de Columbia saudá este significativo desenvolvimento. Isto indica que os jornalistas brasileiros reconhecem, como nós também, que a educação pública no governo e nos negócios internacionais é tão essencial em tempo de guerra como em qualquer tempo, e que os jornalistas do futuro devem estar educacionalmente preparados para suas grandes responsabilidades de informar o público".

A.S./TS.



SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....STAR
Localidade.....WASHINGTON
Estado.....
Data.....16 de Julho de 1943 68

Brazil to Establish Journalism School

A Brazilian school of journalism will be established in Rio de Janeiro by a decree law promulgated by President Vargas, it was announced here today by Dean Carl W. Ackerman of Columbia University's school of Journalism.

The announcement was made at a luncheon at the Carlton Hotel in honor of visiting Brazilian journalists who are winding up a seven-week tour of the United States with several days in Washington. Guests of honor at the luncheon were Secretary of the Navy Knox and Rear Admirals W. H. P. Blandy and William C. Spears.

Dean Ackerman said he had held conferences in Rio with Dr. Herbert Moses, president of the Brazilian Press Association, during his last visit to Brazil and was making the first public announcement here of the new journalism school by courtesy of Dr. Moses.

The course to be established in Rio, Dean Ackerman said, will be administered by the National Faculty of Philosophy with the assistance of the Brazilian Press Association. The Ministry of Education will determine the rules, the structure of the course, the procedure of admission and academic discipline.

"When our guests return home," Dean Ackerman said, "I hope they will tell their colleagues that the faculty of journalism of Columbia University welcomes this significant development. It indicates Brazilian journalists recognize as we do that public education in government and in international affairs is as essential in time of war as it is at any time, and that the journalists of the future must be educationally prepared for their great responsibilities for informing the public."



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.L.E.

23 de agosto de 1943

MANUFATURAS NO BRASIL

NEW YORK, 15 de julho de 1943.- O "Journal of Commerce" publica:

É objeto de uma resolução do Conselho Federal de Comércio. aprovada pelo Presidente - de acordo com o Departamento de Comércio - centralizar no Brasil as facilidades para o fabrico de artigos usados pelas indústrias eletricas de comunicações, da América do Sul.

A resolução propõe uma organização especial para estudar os problemas que possam surgir, devido á guerra, e os planos para a futura fabricação.

Recomenda-se que a organização se reporte ás medidas governamentais para o estabelecimento de uma firma idônea que fabrique os tubos electrônicos.

MMSM/LSL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal.....

JOURNAL OF COMMERCE

Localidade.....

NOVA YORK

Estado.....

Data.....

15 de Julho de 1943

70

Imp. Nac. — 11.434

Brazil Manufactures 70

Centralization in Brazil of facilities for manufacturing articles used by the electrical communications industry of South America is the objective of a resolution by the Federal Council for Foreign Trade approved by the President, according to the Department of Commerce.

The resolution proposes a special organization to study problems arising out of the war and future prospects for manufacture.

It is recommended that the organization report to the Government measures for the establishment of a qualified firm to manufacture electronic tubes.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

23 de agosto de 1943.

S.I.E.

TRIUNFA O NOVO ESPÍRITO DA AMÉRICA

O Brasil concede a Bolívia transito comercial e livre utilização do Porto de Santos

BUENOS AIRES, 25 de junho de 1943. "El Diario" publica:

A viagem do presidente da Bolívia, General Peñaranda ao Brasil, alcançou um resultado que ultrapassa a esfera das relações entre aqueles dois países para alcançar transcendência continental. Isso se depreende do discurso com que o Presidente Getúlio Vargas anunciou que o Brasil concederia, com muito gosto a Bolívia o uso do porto de Santos, como si fora porto boliviano para o tráfico comercial á margem da linha ferrea Santos, Corumbá, Santa Cruz de la Sierra. O trecho Santos-Corumbá, cidade á margem do paraguaí se encontra encravado em território do Brasil e em plena exploração. Enquanto que o trecho Corumbá-Santa-Cruz de la Sierra vai desde a fronteira boliviano-brasileira até o coração da Bolívia, na raiz do planalto, em território de jurisdição boliviana. Deste trecho, há uma quarta parte completamente construida e outros 400 quilometros prontos a receber os trilhos, Uma vez completada a linha, a Bolívia estará em comunicação direta com o Oceano Atlântico, utilizando o grandioso porto de Santos, muito próximo do centro fabril importantissimo de S. Paulo.

Assim a Bolívia verá satisfeita, de certo modo, sua velha aspiração de possuir uma saída para o mar, e demais, o continente meridional contará com uma comunicação ferroviária de um oceano a outro. Certo que o porto que o Brasil põe a disposição da Bolívia é de jurisdição estranha a ela, mas fica garantido como porto de embarque livre para uso do comércio boliviano.

Todos os países da América, e de um modo singular os que limitam com a Bolívia, receberão com prazer esta notícia. Afasta-se, assim, um dos possíveis motivos de desavença entre a Bolívia e seus vizinhos, dado que os limites da república do planalto e sua falta de saídas para o mar, têm sido a causa principal de incidentes, atritos e guerras que, hoje, as nações da América estão dispostas a repudiar para sempre.

A origem do problema da Bolívia remonta aos primeiros meses do ano de 1879, quando o Chile ocupou o porto de Antofagasta. Isso provocou, mais tarde a guerra do Pacífico, que durou mais de quatro anos, a qual terminou não só com a anexação da cidade de Antofagasta ao Chile como também do resto do litoral boliviano e das províncias de Tacna e Arica, que pertenciam ao Perú.

O acordo das questões entre a Argentina e o Chile e, posteriormente, o do conflito de Tacna e Arica, entre o Chile e o Perú, afastaram o temor de desavenças entre eles e nosso país, mas não entre a Bolívia e seus outros vizinhos. O mais doloroso foi a recente guerra boliviano-paraguaia, após a qual a Bolívia tampouco conseguiu um porto próprio sobre o mar, ainda que conseguisse a livre navegação fluvial até o litoral.

O recente acordo entre a Bolívia e o Brasil é outra prova do novo espírito de confraternização americana, inspirado no direito e no desejo de mútua inteligência e contrário á imposição da força. Em todo o continente, reina a impressão de que esse espírito de justiça triunfou para sempre na grande comunidade americana.

.....



Triunfa el Nuevo Espíritu de América

BRASIL CONCEDE A BOLIVIA TRANSITO COMERBIAL Y LA LIBRE UTILIZACION DEL PUERTO DE SANTOS

El viaje del presidente de Bolivia, general Peñaranda, al Brasil, habrá alcanzado un resultado que sobrepasa la esfera de las relaciones entre aquellos dos países para alcanzar trascendencia continental. Ello se desprende del discurso en que el presidente doctor Getulio Vargas anunció que el Brasil concedería gustoso a Bolivia el uso libre del puerto de Santos, como si fuera puerto boliviano, para el tráfico comercial a lo largo de la línea férrea Santos, Corumbá, Santa Cruz de la Sierra. El tramo Santos-Corumbá, ciudad a orillas del Paraguay, se halla enclavado en territorio del Brasil y en plena explotación. En cuanto al tramo Corumbá-Santa Cruz de la Sierra va desde la frontera bolívio-brasileña hasta el corazón de Bolivia, al pie del altiplano, en territorio de la jurisdicción de este país. De este tramo hay una cuarta parte completamente construida y otros 400 kilómetros listos para recibir los rieles. Una vez completada la línea, Bolivia estará en comunicación directa y rápida con el Océano Atlántico, utilizando el grandioso puerto de Santos, muy cercano al importantísimo centro fabril de San Paulo.

De esta manera Bolivia verá

satisfecha, en cierto modo, su vieja aspiración de tener una salida al mar, y además, el continente meridional contará con una comunicación ferroviaria de un océano a otro. Ciertamente el puerto que el Brasil pone a disposición de Bolivia es de jurisdicción extranjera a ésta pero queda garantizado como embarcadero libre para el uso del comercio boliviano.

Todos los países de América, y de un modo singular los que limitan con Bolivia han de recibir con satisfacción esta noticia. Se ahuyenta así uno de los posibles motivos de fricción entre Bolivia y sus vecinos, dado que los límites de la república del altiplano y su carencia de salidas al mar han sido la causa principal de incidentes, resquemores y guerras que hoy las naciones de América están dispuestas a repudiar

para siempre.

El origen del problema de Bolivia se remonta a los primeros meses del año 1879, cuando Chile ocupó el puerto de Antofagasta. Ello provocó más adelante la guerra del Pacífico, de más de cuatro años de duración, y que terminó no sólo con la anexión de dicha ciudad a Chile sino también del resto del litoral boliviano y de las provincias de Tacna y Arica, que pertenecían al Perú.

El arreglo de las cuestiones entre la Argentina y Chile y posteriormente el del conflicto sobre Tacna y Arica, entre Chile y Perú, alejaron el temor de entredichos con nuestro país, pero no entre Bolivia y sus demás vecinos. El más cruento fue la reciente guerra bolívio-paraguaya, tras de la cual Bolivia tampoco logró un puerto propio sobre el mar, aunque sí la libre navegación fluvial hasta el litoral.

El reciente acuerdo entre Bolivia y Brasil es otro signo del nuevo espíritu de confraternidad americana, inspirado en el derecho y en el deseo de mutua inteligencia y contrario a la imposición de la fuerza. En todo el continente reina la impresión de que ese espíritu de justicia ha triunfado para siempre en la gran comunidad americana.

Hoy se Hará Cargo El Dr. J. J. C. Victorica

MONTEVIDEO, 24 (R).

— Mañana tomará posesión de su cargo el nuevo ministro del Interior, doctor Juan José Carbajal Victorica.

A O lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vinculos da solidariedade continental".

Getulio Vargas

SÓ O TRABALHO FECUNDO,
DENTRO DA ORDEM LEGAL
QUE ASSEGURA A TODOS — PA-
TRÕES E OPERARIOS, CHEFES DE
INDUSTRIA E PROLETARIOS, LA-
VRADORES, ARTEZÃOS, INTELEC-
TUAIS — UM REGIME DE JUSTIÇA
E DE PAZ, PODERÁ FAZER A FELI-
CIDADE DA PATRIA BRASILEIRA."

Getulio Vargas